

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE TURISMO

DYENNY DOS SANTOS SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO COMUNIDADE ATIVA PARA
A FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DO BAIRRO DO SÁ VIANA**



São Luís
2009

DYENNY DOS SANTOS SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO COMUNIDADE ATIVA PARA
A FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DO BAIRRO DO SÁ VIANA**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo
da Universidade Federal do Maranhão, para
obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof^o Msc. Saulo Santos.

São Luís
2009

Souza, Dyenny dos Santos

A contribuição do projeto de extensão comunidade ativa para a formação das crianças participantes do bairro do Sá Viana/Dyenny dos Santos Souza. – São Luís, 2009.

87 f. il.

Impresso por computador (fotocópia).

Orientador: Saulo Santos.

Monografia (Graduação) – Universidade Federal do Maranhão, Curso de Turismo, 2009.

1. Turismo responsável – Extensão universitária. 2. Comunidade ativa. 3. Responsabilidade social I. Título

CDU 379.82 : 374.72

DYENNY DOS SANTOS SOUZA

**A CONTRIBUIÇÃO DO PROJETO DE EXTENSÃO COMUNIDADE ATIVA PARA
A FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS PARTICIPANTES DO BAIRRO DO SÁ VIANA**

Monografia apresentada ao Curso de Turismo
da Universidade Federal do Maranhão, para
obtenção do grau de Bacharel em Turismo.

Orientador: Prof^o Msc. Saulo Santos.

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

Prof. Saulo Ribeiro dos Santos (Orientador)
Mestre em Administração e Desenvolvimento Empresarial
Universidade Estácio de Sá

Prof^a Rosélis de Jesus Barbosa Câmara
Mestre em Comunicação e Sociedade
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof^a Rozuila Neves Lima
Doutora em Letras Estudos Linguísticos Assis
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

A Deus, fonte de minha existência.

Aos meus pais, ao meu irmão e aos meus amigos pelo suporte, conselho e carinhos constantes.

Ao meu namorado, Rodrigo, pelo companheirismo, incentivo, amor e felicidade que me proporciona.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me dar saúde e força para seguir firme na consecução dos meus objetivos e por me dispor de consciência para agir corretamente.

Aos meus pais, ao meu irmão e a toda a minha família por toda a importância que têm em minha vida, pela base, ensinamentos e educação que me deram para que eu pudesse me tornar uma pessoa boa e honesta. E ainda, por todos os esforços que fizeram durante todo o tempo, resultando nesta conquista.

Aos professores do curso de Turismo da UFMA que disponibilizaram seus conhecimentos, contribuindo assim para minha formação, em especial ao meu orientador Saulo Santos pelo apoio, paciência e por me aceitar como orientanda, mesmo mudando mil vezes de tema (risos).

Aos meus queridíssimos colegas da Turma Turismo UFMA 2004.1, a melhor turma que o curso de turismo já teve, por todas as alegrias que me proporcionaram e por todos os momentos vividos juntos.

Aos meus colegas de trabalho “os grevistas”, pois com a nossa luta, tive um tempo hábil que foi crucial para a conclusão deste trabalho, bem como por toda a preocupação que tiveram comigo e ainda por entenderem todas as vezes que precisei faltar às reuniões.

Às minhas estimáveis amigas Paola, Lucy-Anne e Andrêssa, com as quais eu sei que sempre posso contar e que sempre tem uma palavra de carinho e compreensão para comigo.

Às minhas lindas “ameigas” Jose e Nubete pelo apoio, amizade, doidices, gordices e por todos os momentos de felicidade. “Ameiga” Nubete, obrigada por tudo, por todo o suporte, pelas dúvidas tiradas e por toda sua paciência, você é o must (risos).

Ao meu amado “quase-noivo” Rodrigo Albuquerque por todo o companheirismo, preocupação, incentivo e amor, por está sempre disponível a me apoiar e ajudar, ainda que esteja aqui ou do outro lado do Atlântico. Por todos os momentos compartilhados, pela felicidade que me proporciona e pelo que já conseguimos juntos. Obrigada por tudo filho e por existir em minha vida, sem você seria muito difícil!

A todos que direta ou indiretamente ajudaram, torceram ou oraram por mim durante toda a vida e para que eu conseguisse concluir esse trabalho e essa fase. Vocês estarão sempre em meu coração. Obrigada mesmo!

*“A educação torna fácil liderar um povo, mas
difícil manobrá-lo; fácil governá-lo, mas
impossível escravizá-lo.”*

Henry P. Brougham

RESUMO

Contribuição do projeto de extensão Comunidade Ativa para a formação das crianças participantes do bairro do Sá Viana. Apresenta a importância de se trabalhar com responsabilidade social nas organizações, enfatizando as ações realizadas nas Instituições de Ensino Superior. Expõe novas formas de se conceber a prática do turismo por meio do turismo responsável, para que gere benefícios e bem estar social a todos, ressaltando sua relação com a educação, que como ferramenta social, também deve contribuir para a sociedade. Identifica a preocupação da universidade em contribuir para uma sociedade mais igualitária e inclusiva, especialmente através da extensão universitária, demonstrando assim, na prática, por meio do projeto Comunidade Ativa.

Palavras-Chave: Comunidade Ativa. Responsabilidade social. Turismo responsável. Educação. Extensão universitária.

RÉSUMÉ

Contribution du projet d'extension que s'appelle Communauté Active pour la formation des élèves participants du quartier Sá Viana. Il présente l'importance de travailler avec responsabilité social au sein des organisations, en soulignant des actions réalisées dans les Institutions Universitaires. Il expose des nouvelles formes de la conception pratique du tourisme en utilisant le tourisme responsable, pour générer bénéfices et bien-être social à tous, en détachant sa relation avec l'éducation, que comme une 'outil' social, il doit contribuer à la société. Il identifie la préoccupation de l'université à contribuer avec une société plus égalitaire et inclusive, spécialement à travers de l'extension universitaire, en démontrant ainsi, en pratique, au moyen du projet Communauté Active.

Vocables-Clés: Communauté Active. Responsabilité Social. Tourisme Responsable. Éducation. Extension Universitaire.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

	p.
Quadro 1 - Vetores da responsabilidade social de uma empresa	21
Figura 1 - Pirâmide da Responsabilidade Social Corporativa	21
Figura 2 - Logomarca do Projeto Ensino Responsável 2009	28
Quadro 2 - Ações responsáveis realizadas pela FAMA	29
Quadro 3 - Ações responsáveis realizadas pela Faculdade São Luís	29
Figura 3 - Fluxo de operacionalização das ações de extensão da UFMA	53
Figura 4 - Logomarca do Projeto Comunidade Ativa	58

LISTA DE GRÁFICOS

	p.
Gráfico 1 - Evolução das ações de extensão na UFMA	54
Gráfico 2 - Ano de participação das crianças no Projeto Comunidade Ativa	63
Gráfico 3 - Forma como as crianças tomaram conhecimento do Comunidade Ativa	64
Gráfico 4 - Atividades de maior preferência	65
Gráfico 5 - Temas que mais despertaram a atenção das crianças	66
Gráfico 6 - Contribuição do projeto para aumento do aprendizado sobre São Luís	66
Gráfico 7 - Contribuição do projeto para aumento do aprendizado sobre turismo	67
Gráfico 8 - Contribuição do projeto para melhorias no futuro	69

LISTA DE FOTOGRAFIAS

	p.
Foto 1 - Dia Accor por um Mundo Melhor	23
Foto 2 - Festa da Juçara no Maracanã	38
Foto 3 - Programa de Interiorização (PROINTER)	44
Foto 4 - Clínica Integrada de Fisioterapia	50
Foto 5 - Clínicas Integradas de Odontologia (ODONTOCEUMA)	51
Foto 6 - Crianças do Projeto Comunidade Ativa	59
Foto 7 - Crianças do projeto no Parque Botânico da Vale	60
Foto 8 - <i>City-tour</i> pelo Centro Histórico de São Luís	65
Foto 9 - Visita ao São Luís Shopping	65

LISTA DE SIGLAS

ABMES	- Associação Brasileira de Matenedoras de Ensino Superior
ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
CCSO	- Centro de Ciências Sociais
CEST	- Faculdade Santa Terezinha
CEUMA	- Centro Universitário do Maranhão
FACAM	- Faculdade do Maranhão
FACIMP	- Faculdade de Imperatriz
FAI	- Faculdade do Vale do Itapecuru
FAMA	- Faculdade Atenas Maranhense
FATEH	- Faculdade de Teologia Hokemãh
FEBAC	- Faculdade de Educação de Bacabal
IES	- Instituições de Ensino Superior
IESM	- Instituto de Ensino Superior Múltiplo
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
INMETRO	- Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases da Educação
MST	- Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra
NPDTUR	- Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Turismo
ODONTOCEUMA	- Clinicas Integradas de Odontologia do Centro Universitário do Maranhão
ONG's	- Organizações Não-Governamentais
PROEX	- Pró-reitoria de Extensão
PROINTER	- Programa de Interiorização
REUNI	- Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RS	- Responsabilidade Social
RSC	- Responsabilidade Social Corporativa
RSE	- Responsabilidade Social Empresarial
SINAES	- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
UFMA	- Universidade Federal do Maranhão
UFPE	- Universidade Federal de Pernambuco

UFRJ	- Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRN	- Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNB	- Universidade de Brasília
UNDB	- Unidade de Ensino Superior Dom Bosco
UNE	- União Nacional dos Estudantes
UNISULMA	- Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão

SUMÁRIO

	p.
1 INTRODUÇÃO	15
2 RESPONSABILIDADE SOCIAL	18
2.1 Responsabilidade Social nas IES	26
3 TURISMO E EDUCAÇÃO: contribuições e percepções	31
3.1 Turismo responsável	31
3.2 Contribuições do relacionamento do turismo com a educação	35
4 O PAPEL DAS IES NA EXTENSÃO	42
4.1 A Extensão como inserção social	48
4.2 A Extensão Universitária na UFMA	52
5 O PROJETO DE EXTENSÃO COMUNIDADE ATIVA	57
6 METODOLOGIA	61
6.1 Tipo de pesquisa	61
6.2 Local de pesquisa	62
6.3 Instrumento de coleta de dados	62
6.4 Universo e amostra	62
6.5 Delimitação da pesquisa	63
6.6 Limitações da pesquisa	63
6.7 Análise dos dados	63
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS	72
APÊNDICES	78
ANEXOS	81

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos as organizações vêm mudando seu papel como participantes da sociedade na qual estão inseridas, criando relações com a comunidade e produzindo benefícios para ambos, constituindo assim uma relação saudável. Para essa nova interação dá-se o nome de responsabilidade social corporativa, que está interligada ao bom relacionamento das instituições com a sociedade visando o bem comum. Com isso, a atuação socialmente responsável pode ser realizada por qualquer tipo de organização, como por exemplo: escolas, igrejas, Organizações Não-Governamentais (ONG'S), universidades etc., a fim de socializar e contribuir para um desenvolvimento harmonioso e qualitativo, através de ações permanentes que objetivem o bem-estar de todos os atores envolvidos diretamente e indiretamente.

Destarte, as Instituições de Ensino Superior (IES) contemporâneas devem ter suas ações respaldadas na responsabilidade social, pois elas não podem apenas formar profissionais técnicos, que estejam habilitados somente para atuarem conforme sua qualificação. Nas IES atuais, os alunos devem ser acima de tudo, cidadãos e estar aptos a mudar a realidade local, pois na sociedade da globalização, a educação é uma das ferramentas para atenuação das desigualdades sociais no mundo. Então, a formação e o percurso dos graduandos nas Instituições devem impulsionar uma visão de mundo mais humanista acerca dos problemas que estão próximos a eles.

Nesse contexto, nas IES, a integração entre comunidade e universidade se dá por meio da extensão universitária, que almeja diminuir a distância existente entre elas levando melhorias à sociedade através de inúmeros programas, projetos, eventos e cursos que possui. Por outro lado, dá oportunidade aos alunos de aliarem teoria, aprendida em sala de aula, à prática, levando seus conhecimentos à comunidade.

A importância e apoio social da extensão nas IES podem ser observados em várias universidades brasileiras e em diversos cursos de graduação. Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) existem diversas ações de extensão que abordam a relação universidade-comunidade. Mais especificamente, no curso de Turismo da UFMA tem-se o projeto denominado Comunidade Ativa, que trabalha temas relacionados à atividade turística de forma clara, objetiva e de fácil compreensão para crianças do bairro do Sá Viana (área de entorno da universidade).

Destaca-se nesse caso, a problemática do presente estudo, por perceber a necessidade de se aprofundar sobre este assunto, sendo este um projeto do Curso de Turismo.

Assim, faz-se uma análise da contribuição do Comunidade Ativa para as crianças participantes do projeto no período de 2006 a 2009. Assim, questiona-se: quais as contribuições do projeto de extensão Comunidade Ativa para a formação das crianças participantes?

Desse modo, o objetivo geral da pesquisa consiste em analisar as contribuições do Projeto de Extensão Comunidade Ativa para a formação das crianças participantes, avaliando, na prática, que mudanças foram observadas por elas após a sua passagem pelo projeto. Já os objetivos específicos são: conceituar responsabilidade social; destacar suas normas e diretrizes; identificar como se realiza nas IES; além de caracterizar o turismo responsável e as contribuições da relação do turismo com a educação. Do mesmo modo, aborda-se o papel das IES no processo de Extensão Universitária, demonstrando também como os projetos de Extensão conseguem inserir socialmente a comunidade e como as ações extensionistas são praticadas na UFMA. Apresenta-se, por fim, o Projeto de Extensão Comunidade Ativa e sua contribuição para extensão e responsabilidade social na universidade.

Assim sendo, ao escolher o Comunidade Ativa demonstra-se que o projeto não se restringe a assuntos relacionados ao turismo, mas possibilita através deles o enfoque em abordagens maiores como noções de educação ambiental, respeito ao próximo, higiene pessoal, dentre várias outras, com o intuito de auxiliar no processo de desenvolvimento de cidadãos, para que posteriormente também possam contribuir para a comunidade.

Para tanto, este estudo compreende, primeiramente, uma pesquisa exploratória consistindo em buscar muitos elementos acerca do assunto abordado, bem como pesquisa bibliográfica com o intuito de levantar informações em livros, artigos, dissertações e *sites* que subsidiem o trabalho e ainda a pesquisa descritiva que pretende fazer a descrição e explicar a temática escolhida. Faz uso da pesquisa empírica, pois os dados foram recolhidos diretamente com as crianças que tiveram a experiência de participar do projeto, usando para isso o método do estudo de caso avaliativo, no qual é possível descrever e interpretar os dados coletados. O levantamento dos dados baseia-se em questionários, com perguntas fechadas e abertas, e entrevista semi-estruturada, buscando, assim, resultados qualitativos com o intuito de apresentar uma compreensão ampliada acerca do tema e quantitativo, pois se pretende medir as opiniões das crianças.

Assim, no primeiro momento é feita uma abordagem geral do estudo, identificando objetivos, metodologia do trabalho, dentre outros; já no segundo capítulo, é feita uma abordagem conceitual sobre responsabilidade social e sua atuação a partir de exemplos, mostrando ainda suas normas e diretrizes, assim como sua aplicação nas Instituições de

Ensino Superior. No terceiro, é mostrado como a atividade turística se preocupa com a questão da responsabilidade social através da concepção do turismo responsável e, a partir disso, como se realiza a contribuição do relacionamento do turismo com a educação, esta que é capaz de mudar conceitos e atitudes.

Em seguida, no quarto capítulo apresenta-se o papel das IES no processo de consecução da extensão universitária, daí então, a sua importância como fator de inserção social da comunidade; prosseguindo, aponta-se a forma de realização das ações extensionistas na Universidade Federal do Maranhão, com base nas atividades extensionistas da UFMA; no quinto capítulo, caracteriza-se o projeto de extensão do curso de Turismo, Comunidade Ativa; no sexto, analisa-se a contribuição do projeto Comunidade Ativa para a formação das crianças que participaram dele anos de 2006 a 2009.

Dessa forma, esta pesquisa pretende demonstrar como são importantes as ações que contribuem para a comunidade e assim revelar o papel da universidade através das atividades de extensão. Procura também dar retorno aos responsáveis pelo projeto Comunidade Ativa, expondo de que forma está contribuindo para formação e educação das crianças envolvidas.

2 RESPONSABILIDADE SOCIAL

A expressão Responsabilidade Social (RS) está em pleno uso recentemente, sendo resultado do apoio da sociedade para sua prática e pela forma como se relaciona com a comunidade. Essas relações são abordadas no decorrer deste estudo, sendo vistos também seus conceitos, usos e a partir de quando se deu a atuação da RS. Para isso, necessitou-se recorrer a meios bibliográficos como livros, arquivos científicos e dissertações de mestrado, além de serem feitas algumas pesquisas em meios eletrônicos.

Em meados dos anos de 1960, quando os movimentos ativistas iniciaram os questionamentos sobre os objetivos econômicos das organizações, que ganhou importância o tema Responsabilidade Social Empresarial (RSE), começando a indagar o jeito como as empresas agiam em relação à sociedade. Além disso, outro fato relevante para interrogação, é que com o mundo globalizado e em rápido desenvolvimento, ocasionou-se uma realidade de falta de recursos naturais, degradação do meio ambiente e miséria, gerando grandes disparidades sociais e chegando-se ao extremo em que as empresas não poderiam mais ter sua atuação voltada apenas para saciar seus interesses econômicos.

Com isso, a própria sociedade começou a impulsionar cobranças que trouxessem uma nova atitude ética às empresas, as quais passaram a apresentar contas de sua atuação, podendo assim justificar seu objetivo social, tentando reaver uma boa imagem perante seus clientes, a exemplo do que se fez a partir da década de 60 com a demonstração do Balanço Social¹ por elas.

Entretanto, foi nas últimas duas décadas que aconteceu um aumento significativo da inquietação das organizações e dos empresários com os temas sociais, pois num mundo interligado, as empresas necessitavam possuir fatores que as distinguissem de suas concorrentes, no entanto, elas atuavam de uma forma não benéfica como era feita por ordens religiosas que esperavam diminuir apenas necessidades sociais imediatas. A nova postura empresarial tinha a pretensão de unir vários atores, como a empresa, sua clientela, fornecedores, dentre outros, ou seja, com seus *stakeholders*², comumente conhecidos com

¹ Balanço Social – “[...] é um instrumento de informação da empresa para a sociedade, por meio do qual a justificativa para sua existência deve ser explicitada. Em síntese, esta justificativa deve provar que o seu custo-benefício é positivo, porque agrega valor à economia e à sociedade, porque respeita os direitos humanos de seus colaboradores e, ainda, porque desenvolve todo o seu processo operacional sem agredir o meio ambiente.” (RIBEIRO e LISBOA, apud CUNHA, RIBEIRO, 2009).

² *Stakeholders* - são “[...] compostos principalmente pelos acionistas, fornecedores, clientes, governo e comunidades – afetados pela empresa [...]”. (MOLLICONE, 2003)

parte interessada, para se mobilizarem ativamente no processo de inserção e mudança social. Essa concepção é analisada no conceito de responsabilidade social empresarial de Rico (2009), como sendo:

[...] uma forma de conduzir as ações organizacionais pautada em valores éticos que visem integrar todos os protagonistas de suas relações: clientes, fornecedores, consumidores, comunidade local, governo (público externo) e direção, gerência e funcionários (público interno), ou seja, todos aqueles que são diretamente ou não afetados por suas atividades, contribuindo para a construção de uma sociedade que promova a igualdade de oportunidades e a inclusão social no país. As empresas, adotando um comportamento socialmente responsável, são poderosos agentes de mudança ao assumirem parcerias com o Estado e a sociedade civil, na construção de um mundo economicamente mais próspero e socialmente mais justo.

A responsabilidade social corporativa (RSC) demonstra a aliança com o pensamento de corporação como uma união de seres que interagem socialmente. Adota a ideia de que as empresas têm sua origem e seus fins principais nas pessoas, as quais se estabelecem e se juntam em inúmeros grupos de interesses, com especificidades e variados tipos de relacionamentos entre si.

Por isso, vem se discutindo a Responsabilidade Social (RS) no âmbito das empresas e da academia constantemente, motivando na sociedade, a percepção e a importância da atuação socialmente responsável por parte das organizações em geral. Há que se focar que quando se aborda organização, ela pode ser de qualquer tipo: igreja, organizações não-governamentais (ONG's), Instituições de Ensino Superior (IES), dentre outras. Estas últimas serão estudadas num tópico à parte, posteriormente.

Mesmo com amplo debate, o assunto não possui uma demarcação conceitual e que seja defendida por todos que estudam sobre ele, o que pode ser notado conforme Ashley (apud RIBEIRO, 2003):

A expressão 'responsabilidade social' suscita uma série de interpretações. Para alguns, representa a idéia de responsabilidade ou obrigação legal; para outros, é um dever fiduciário, que impõe às empresas padrões mais altos de comportamento que os do cidadão médio. Há os que a traduzem, de acordo com o avanço das discussões, como prática social, papel social e função social. Outros a vêem associada ao comportamento eticamente responsável ou a uma contribuição caridosa. Há ainda os que acham que seu significado transmitido é ser responsável por ou socialmente consciente e os que a associam a um simples sinônimo de legitimidade ou a um antônimo de socialmente irresponsável ou não responsável.

A definição de RS aplicada às empresas e organizações também não possui um significado que seja consenso, mas pode ser assimilada como a forma ética de conduzir os

interesses da empresa, de maneira que esta venha a ser também responsável pelo desenvolvimento social e sustentável da comunidade. Pois, conforme Sousa (2009):

[...] se a empresa não se importar com a questão da sustentabilidade e continua a acreditar que seu objetivo maior é apenas a geração de lucro, poderá ficar para trás e correrá o risco de não ser mais capaz de manter-se no mercado, já que distanciou-se das necessidades e exigências da sociedade.

Ainda que não disponha de uma concepção formada sobre o que é responsabilidade social, podem ser elencados alguns princípios, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) (2009), no entanto, os mesmos não são regras podendo ser alterados e ajustados de acordo com a organização e situação. São eles:

- a) responsabilidade (ou *accountability*): assumir voluntariamente o dever de responder por todas as consequências de suas ações;
- b) transparência: oferecer às partes interessadas todas as informações sobre fatos que possam afetá-las, de forma acessível, compreensível e em prazos adequados;
- c) comportamento ético: agir de modo aceito como correto pela sociedade, sem impor ou fazer a outros o que não aceitaria que impusessem a você;
- d) consideração pelas partes interessadas: ouvir e considerar os interesses de pessoas ou entidades que tenham um interesse identificável nas atividades;
- e) legalidade: como ponto de partida mínimo para ser socialmente responsável, cumprir integralmente as leis do país onde está operando;
- f) normas internacionais: adotar prescrições de tratados e outros acordos internacionais favoráveis à responsabilidade social, mesmo que não obrigada por lei;
- g) direitos humanos: reconhecer a importância e a universalidade dos direitos humanos, cuidado para que as atividades da organização não os agridam direta ou indiretamente, por meio do ambiente econômico, social e natural que requerem.

De forma semelhante ao que a ABNT classificou como princípios, Melo Neto e Fróes (apud GUEDES, 2000) denominaram o que para eles são os vetores da responsabilidade social:

V1	Apoio ao desenvolvimento da comunidade onde atua
V2	Preservação do meio ambiente
V3	Bem-estar dos funcionários e dependentes
V4	Transparência
V5	Retorno aos acionistas
V6	Sinergia com parceiros
V7	Satisfação dos clientes

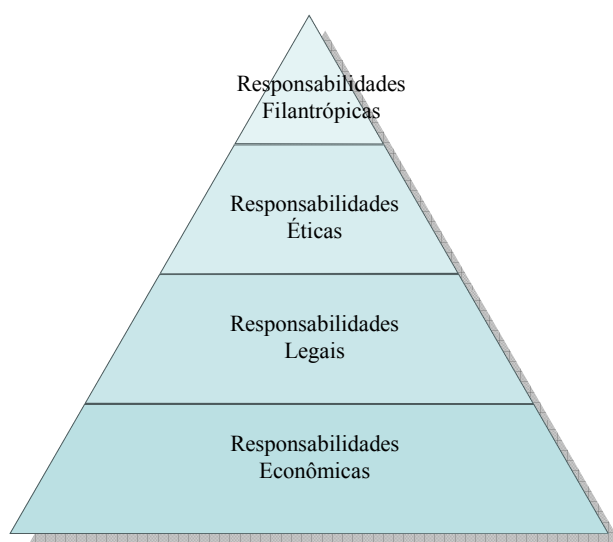
Quadro 1 – Vetores da responsabilidade social de uma empresa

Fonte: SOARES, 2006

Esses princípios e vetores congregam de modo generalizado, fatores que são relevantes para que as organizações possam ter uma orientação a seguir, a forma como devem agir para, na prática, serem socialmente responsáveis, por meio da responsabilidade, do apoio ao desenvolvimento da comunidade, da preservação ao meio ambiente, transparência, ética, saber interagir com as partes interessadas, seguir as leis, se guiar pelo que é prescrito em normas internacionais e reconhecer os direitos humanos.

Além disso, uma empresa focada na responsabilidade social é aquela que não só se estabelece em parâmetros éticos nos seus negócios, mas também, que tem uma administração direcionada: a não utilização de trabalho infantil, que se preocupa com a saúde de seus funcionários, com a segurança do seu trabalhador, onde não há preconceito, que satisfaça sua clientela e que se aflige com questões ambientais.

Contribuindo com o exposto acima e mostrando um modelo que para o autor é o mais adequado para expressar o significado amplo da Responsabilidade Social Empresarial, Carroll em 1991 propôs a Pirâmide da Responsabilidade Social Corporativa:



Fonte: Carroll (1991, apud MOLLICONE, 2003)

Essa pirâmide é dividida em quatro dimensões: filantrópica, ética, legal e econômica. Na filantrópica, a empresa age voluntariamente em ações que colaboram com a

sociedade; na dimensão ética, objetiva-se que a instituição tome decisões levando em consideração os efeitos delas, operando da melhor maneira para que não haja danos aos envolvidos; na legal, a organização deve trabalhar ligada aos parâmetros da lei, para que não gere problemas para si, para as outras organizações e para a comunidade; já a econômica, relaciona-se aos rendimentos e vantagens econômicas, que para o criador da pirâmide é a pretensão essencial dentro de uma empresa, que tem como objetivo central gerar lucros.

Para que esses princípios e vetores façam, de fato, parte das organizações, compete às pessoas que trabalham com o intuito de informar e com relacionamento com o público, tomar parte na concretização de mudanças, divulgando, cada vez mais, a Responsabilidade Social e, concomitantemente, estarem aptas a se colocar nesse embate, guiando a administração organizacional no sentido da empresa-cidadã. Para isso, é preciso visualizar um diferencial desenvolvido por meio da junção de métodos e princípios de gestão baseadas na responsabilidade social e na ética³.

Dessa forma, o engajamento da instituição em praticar a RS provoca bons relacionamentos, principalmente com os públicos dos quais a organização precisa, os *stakeholders*, apoiando sua performance num todo. Para Melo Neto e Fróes (apud GUEDES, 2000), “uma empresa adquire o status de empresa-cidadã, quando atua em ambas as dimensões (responsabilidade empresarial interna e externa)”. Essa interação estará sujeita aos valores, medidas, cultura e, o mais importante, ao ponto de vista estratégico que prevalecem na instituição e no acolhimento a tais perspectivas.

O que os *stakeholders* almejam das organizações é uma atitude compromissada com o desenvolvimento sustentável⁴, ou seja, que se comprometam especialmente com o respeito ao meio ambiente, a diminuição das desigualdades sociais e a elevação da expectativa de vida populacional. Portanto, “[...] a empresa que não buscar adequar suas atividades ao conceito de desenvolvimento sustentável está fadada a perder competitividade [...]” (KRAEMER, apud SOUSA, 2009).

Na prática, existem organizações engajadas com as questões acima, o Banco Bradesco, por intermédio da Fundação Bradesco, mantém um conjunto de ações considerado um dos maiores programas socioeducacionais privados do Brasil e do mundo. Em seus 52 anos de atuação, a Fundação tem proporcionado ensino formal gratuito e de qualidade a mais

³ Ética – “[...] é o compromisso com o dever, a verdade, a justiça, o valor, a virtude; seus fundamentos estão nos aspectos essenciais da natureza humana, que devem ser descobertos e analisados pela reflexão racional num processo dinâmico e constante.”. Camargo (2008).

⁴ Desenvolvimento Sustentável – “É a perspectiva de integração entre o desenvolvimento econômico, a proteção ambiental e uma sociedade menos dispare [...]”. Sousa (2009).

de 2,1 milhões de alunos, contingente que, somado a outras modalidades de cursos presenciais e a distância, supera 3 milhões de atendimentos. Atua em regiões carentes, onde constrói escolas com o objetivo de proporcionar ensino de qualidade a pessoas com poucas condições econômicas, à margem do contexto social. (FUNDAÇÃO, 2009).

Outro bom exemplo de práticas responsáveis, é o que faz o Grupo Accor que é mundialmente conhecido na área de hotelaria, viagens e serviços. No Brasil, a AccorBrasil vem constantemente buscando a excelência na sua prática de Responsabilidade Social e Ambiental em benefício do Desenvolvimento Sustentável da sociedade. Em 2004, criou o Instituto Accor, com a missão de desenvolver, aplicar e disseminar suas melhores práticas e conhecimento.

Dentre seus projetos, os de maior relevância são: o Dia Accor por um Mundo Melhor que foi criado em 2004 e transformou-se no dia oficial da solidariedade e do voluntariado Accor, uma vez por ano, equipes, apoiadas por clientes e parceiros, promovem ações sociais e ambientais, realizam doações e atividades de recreação e entretenimento em todo o Brasil. E o Programa “ReciclAccor” que desde 2001, busca conscientizar os colaboradores sobre a importância da reciclagem e do reaproveitamento dos recursos naturais esgotáveis. A renda obtida com a venda dos materiais recolhidos transforma-se em projetos de apoio ao público interno, especialmente das áreas de infra-estrutura, como manutenção, limpeza, expedição, entre outras. (ACCOR, 2009).



Foto 1: Dia Accor por um Mundo Melhor
Fonte: ACCOR, 2009.

Isto posto, ao invés de ficar fazendo doações, as organizações que se preocupam com a sociedade poderão se empenhar em um projeto social exclusivo, o que não as restringem de fazer outros. Eles podem ser inúmeros, que acrescentarão valor a sua imagem, divulgando a união benéfica por parte dos *stakeholders* entre sua marca e seu desempenho

socialmente responsável. Desse modo, práticas particulares dão apoio ao surgimento de instituições focadas em disseminar valores e em cooperar com métodos educativos que se relacionam à RS.

Iniciativas assim, demonstram que o trabalho com a RS diferenciará umas organizações das outras, pois deverão ser julgadas por um procedimento automático aplicado pelo cliente. Exigente, o consumidor não achará problemas em analisar os produtos e serviços das instituições que estiverem inquietas em ajudar a diminuir as diversidades sociais, pois isso incentivará as empresas a instituírem transformações adequadas e profundas, nas quais a contribuição daquelas crie projetos e medidas que levem à valorização das pessoas no meio social.

Nesse sentido, clientes que possuem todas as informações e sabem exigir os produtos e serviços precisam se transformar em pessoas mais esclarecidas das necessidades da sociedade em que vivem e, por consequência, tendem a brigar pela execução das responsabilidades das organizações para sua aplicação. Portanto, de acordo com Sousa (2009):

Ao selecionar um produto, o consumidor está, implicitamente, dando seu aval às práticas de gestão empregadas pela empresa. Se o produto adquirido pertence a uma corporação comprometida com valores éticos e alinhada com os preceitos da sustentabilidade social e ambiental, a compra gera um efeito positivo ao estimular a empresa a continuar trilhando o caminho da sustentabilidade [...]

Nesse contexto, a preocupação das entidades pelos problemas da sociedade tornou-se um fator positivo na opinião dos clientes, assim como as organizações estão tendo a noção de que sua contribuição social será um meio para atingir o sucesso. Pois, como observa Rico (2009):

Uma das consequências de um projeto social bem-sucedido é o seu reconhecimento institucional, comunitário e social; em outras palavras, a construção de uma imagem positiva por meio de um investimento que contribuiu diretamente para a melhoria da vida comunitária, provocando impactos positivos na comunidade. As organizações empresariais têm como tendência financiar atividades, dando preferência àquelas relacionadas com os bens e serviços que produzem ou comercializam. Hoje há uma preocupação no sentido de avaliar até que ponto as práticas de responsabilidade social de uma empresa são percebidas pelo consumidor e reforçam a sua marca e como desenvolver um planejamento integrado no qual as ações sociais sejam incorporadas à valorização da marca da empresa.

Complementando, de acordo com Melo Neto e Fróes (apud GUEDES, 2000), esses ganhos com a responsabilidade social resultariam no chamado retorno social institucional:

O retorno social institucional ocorre quando a maioria dos consumidores privilegia a atitude da empresa de investir em ações sociais, e o desempenho da empresa obtém o reconhecimento público. Como consequência, a empresa vira notícia, potencializa sua marca, reforça sua imagem, assegura a lealdade de seus empregados, fideliza clientes, reforça laços com parceiros, conquista novos clientes, aumenta sua participação no mercado, conquista novos mercados e incrementa suas vendas.

Adicionando, Guedes (2000) afirma que se pode considerar que o retorno social institucional empresarial se concretiza através dos seguintes ganhos:

- a) em imagem e em vendas, pelo fortalecimento e fidelidade à marca e ao produto;
- b) aos acionistas e investidores, pela valorização da empresa na sociedade e no mercado;
- c) em retorno publicitário, advindo da geração de mídia espontânea;
- d) em tributação, com as possibilidades de isenções fiscais em âmbitos municipal, estadual e federal para empresas patrocinadoras ou diretamente para os projetos;
- e) em produtividade e pessoas, pelo maior empenho e motivação dos funcionários;
- f) os ganhos sociais, pelas mudanças comportamentais da sociedade.

Destarte, torna-se necessário para as empresas trabalharem focadas na RS, pois não só a comunidade ganha, mas as próprias organizações tiram proveito disso, a partir do reconhecimento e promoção social. Então, o uso da RS para Aragão e Santos (2009):

[...] está relacionado ao processo de conscientização das empresas no tocante à importância do estabelecimento e manutenção de um relacionamento com a sociedade visando o bem comum, considerando que ambos se beneficiam desse relacionamento saudável.

Mesmo que possa parecer um tema novo no meio organizacional, a responsabilidade social já é praticada há alguns anos em países como os Estados Unidos e países da Europa. Atualmente, ainda que seja elementar, está sendo impulsionado e gerando o apoio do empresariado brasileiro como nos exemplos já citados.

Na prática, as ações de Responsabilidade Social, existem várias organizações, como por exemplo, nas Instituições de Ensino Superior, que serão vistas a seguir, outras formas de se trabalhar o tema e de cooperar para uma sociedade mais justa e preocupada com a cidadania.

2.1 Responsabilidade Social nas IES

A concepção de Responsabilidade Social e suas aplicações valem para qualquer tipo de organização, dentre elas, as Instituições de Ensino Superior (IES), que também contribuem para uma sociedade menos desigual e inclusiva. Destacam-se neste tópico, ações feitas nas IES com seus respectivos exemplos, os quais foram coletados por meios bibliográficos e eletrônicos, que podem ser vistos a seguir.

A responsabilidade social refere-se a uma obrigação contínua das instituições com o desempenho pautado na ética. Neste enfoque as IES, públicas ou privadas, a partir da educação, possuem um papel importante no intuito de decidir favoravelmente na criação de uma inovadora postura, que tem como características os constantes compromissos e cooperações que a universidade vem desenvolvendo em favor das camadas menos privilegiadas da sociedade. Com isso, conforme Silva e Tadini (2009):

[...] dada à inquestionável centralidade da educação nos processos de transformação social, essa responsabilidade acaba por se consubstanciar no comprometimento das IES com novas perspectivas de vida a partir da realidade e das demandas de seu entorno.

Dessa forma, a função social da universidade baseia-se em estimular o método de socialização dos conhecimentos que possui num viés de estabelecer a integração com o meio na qual está inserida, objetivando a promoção do desenvolvimento sustentável e a inserção social daqueles que não tiveram as mesmas oportunidades de direito à educação. Para tanto, as IES devem comprometer-se com a formação de profissionais aptos e dispostos a romper com as barreiras da injustiça social, do descaso com o meio ambiente e da estagnação que distanciam o país da modernidade e comprometem nossas gerações futuras. (SILVA; TADINI, 2009).

A responsabilidade social decorre da compreensão de que a ação da universidade deve necessariamente, buscar benefícios para a sociedade com base no conhecimento científico, assim como, propiciar a promoção humana e contribuição para o desenvolvimento sustentável. Spinoza (apud MEDEIROS JÚNIOR, 2009). Pois, entende-se que as IES, na medida que é propulsora de novos conhecimentos, respaldada cientificamente, ocupa um cargo decisivo na formação do cidadão e na criação de um ambiente saudável para esta sociedade e para a futura.

Com isso, a responsabilidade social nas IES consiste numa atuação de reconhecimento do seu papel enquanto impulsionador de transformação social. Portanto, “[...] as IES não precisam fazer esforços descomunais para ampliar seu foco de atuação, uma vez que, pela sua própria natureza, atingir a sua missão institucional significa o cumprimento da sua responsabilidade social.” (CALDERÓN, 2009).

Depreende-se então, que a RS é algo inerente às práticas da universidade, que toda sua atuação seja no ensino, pesquisa ou extensão devem ser enquadradas como socialmente responsáveis. Pois, para Silva e Tadini (2009):

[...] quando se considera que a missão das IES, públicas ou privadas, é promover a educação, e que a educação é um bem eminentemente social, não há como deixar de concluir que a responsabilidade social é inerente à razão de existir das instituições. Uma responsabilidade já preceituada por meio dos valores acadêmicos intrínsecos à missão das instituições, tornando-as co-responsáveis pelo desenvolvimento sustentável da sociedade.

Destarte, com o intuito de balizar, compreender e mensurar as ações de responsabilidade social nas IES foi criado o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Quando a Responsabilidade Social passou a ser uma das dimensões do instrumento de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em 2004, este trouxe consigo uma interessante interpretação do Estado sobre o que seria Responsabilidade Social no ensino superior brasileiro. (BOLAN; MOTTA, 2009) e para Carbonari e Pereira (2009), “As Instituições de Ensino Superior passam a ser avaliadas em relação à Responsabilidade Social, pela sociedade, e pelo governo por meio do SINAES.”.

O SINAES foi instituído pela lei 10.861, de 14 de abril de 2004, e tem por finalidades: a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da

promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional. (BRASIL, 2009).

Assim, de acordo com o Ministério da Educação (2004) para o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais:

A responsabilidade social da instituição, considera especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Nesse contexto, vários são os exemplos de IES que contribuem para a comunidade e podem ser consideradas como socialmente responsáveis. Nessa perspectiva, pode-se destacar o trabalho realizado pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), criada na cidade de Brasília - DF, em 30 de agosto de 1982, dentre as muitas atividades que realiza em parceria com as 448 IES particulares que são associadas a ela, pode-se destacar a relevância de suas ações na área da RS, tanto que a associação concebeu o “Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular”, a partir do projeto Ensino Responsável, que neste ano teve a logomarca abaixo, significando a associação de mãos dadas com a comunidade:



Figura 2: Logomarca do Projeto Ensino Responsável 2009
Fonte: ABMES, 2009.

Para a ABMES, o Dia da Responsabilidade Social do Ensino Superior Particular é um dos caminhos para informar à sociedade e ao governo a grande importância do ensino superior particular e demonstrar, com fatos e números, que as IES particulares vêm cumprindo sua responsabilidade e compromisso social. Num único dia, que normalmente acontece no mês de setembro de cada ano, o primeiro ocorreu em 2005, as IES podem mostrar as ações e resultados que realizam durante todo o ano, exibição de projetos acadêmicos de graduação, pesquisa e extensão por meio de palestras e exposições; atendimentos à

comunidade nas áreas de saúde, humanas, exatas entre outras; testes de projetos pilotos; atividades recreativas para todas as idades, ou seja, são de livre escolha de cada IES.

No ano de 2008, o número de instituições participantes do dia da responsabilidade foram 620, com 14.642 professores, 124.406 alunos, 853.566 atendimentos e 4.535 atividades oferecidas à comunidade. Os números são expressivos e podem ser confirmados no total de serviços oferecidos durante o ano pelas instituições participantes da associação, no qual é computado mais de um milhão de atendimentos das mais diversas formas e áreas.

No Maranhão, são parceiras da ABMES as seguintes faculdades: Faculdade do Maranhão (FACAM-MA); Faculdade Atenas Maranhense (FAMA); Faculdade Atenas Maranhense de Imperatriz (FAMA); Faculdade de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (FACULDADE SÃO LUÍS); Faculdade de Educação de Bacabal (FEBAC); Faculdade de Imperatriz (FACIMP); Faculdade de Teologia Hokemãh (FATEH); Faculdade do Vale do Itapecuru (FAI); Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA); Instituto de Ensino Superior Múltiplo (IESM) e Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB). Alguns resultados referentes ao ano de 2009 podem ser visualizados abaixo:

Nome da Atividade	Quantidade de participantes			
	Professores	Alunos	Técnicos	Comunidade
Ações de Meio Ambiente	43	227	28	298
Ações Recreativas	6	100	54	160
Brechó	3	46	3	52
Educação para o Trânsito	6	100	20	126
Palestra da Hemomar (Doação de Sangue)	5	68	5	78
Palestras Sócio Educativas	2	124	5	131
Prevenção de Incêndio	4	16	8	28
Total Geral de participantes:	69	681	123	873

Quadro 2: Ações responsáveis realizadas pela FAMA
Fonte: FAMA, 2009.

Nome da Atividade	Quantidade de participantes			
	Professores	Alunos	Técnicos	Comunidade
Consultoria	2	5	1	1
Manutenção de Máquinas	1	0	3	24
Oficina	1	9	0	4
Oficina	3	40	0	30
Oficina de Sucos	1	5	0	25
Palestra	3	5	3	31

Palestra : ``A importância dos exercícios físicos e os cuidados com os abusos para gestante, crianças e idosos``	1	7	1	47
Palestra: ``Prevenção da Hipertensão Arterial Sistêmica``	2	10	2	31
Total Geral de participantes:	14	81	10	193

Quadro 3: Ações responsáveis realizadas pela Faculdade São Luís
 Fonte: FACULDADE SÃO LUIS, 2009.

Portanto, as IES estão cada vez mais focadas em formar profissionais socialmente responsáveis em todas as áreas do conhecimento, baseados na ética e nos valores do ser humano. As universidades devem se ater a ações, como as já exemplificadas acima e outras que reflitam as necessidades do homem e da sociedade, com o intuito de supri-las.

Continuando, o próximo passo do estudo, com o auxílio do já discorrido sobre responsabilidade social e educação, tentar-se-á compreender o turismo e sua relação com a educação e vice-versa, com suas contribuições e percepções. Além disso, verificar-se-á o turismo como agente socialmente responsável, buscando saber qual a sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

3 TURISMO E EDUCAÇÃO: contribuições e percepções

A contribuição oriunda da inter-relação do turismo com a educação e seus objetivos para compreensão desta pesquisa pressupõem uma abordagem anterior concernente à aplicação da concepção de responsabilidade social na atividade turística, que pode ser observado neste capítulo. Para a realização do mesmo, consultaram-se diversas publicações como livros e artigos científicos, baseados em autores que redigem sobre o tema, assim como por meio eletrônico.

3.1 Turismo responsável

A atual dimensão da atividade turística no mundo é responsável por uma infinidade de relações e peculiaridades que afetam incisivamente a sociedade e seus indivíduos, provocando alterações em seus aspectos sociais, ambientais, econômicos, políticos e culturais. Estas alterações, aliadas aos impactos da atividade, contribuíram para tornar o turismo uma das atividades mais marcantes da sociedade pós-moderna em alvo de diversos estudos pela amplitude e complexidade de suas abordagens.

Entretanto, apesar dos múltiplos aspectos que se fazem presente na atividade turística, há de se reconhecer sua importância enquanto instrumento de mobilização e interação social. O turismo proporciona uma variedade de relações sociais que compreendem desde as motivações humanas por viagens aos impactos sociais provocados pelo contato dos turistas com a população local. Por esta razão muitos estudiosos o conceituam como um fenômeno social, composto por um vasto campo de estudo e alvo de inúmeras investigações. Dias (2003) explica tal concepção ao afirmar que:

Do ponto de vista sociológico, o fenômeno turístico desperta interesse por vários motivos: causa forte impacto nos indivíduos e grupos familiares que se deslocam, provoca mudanças no comportamento das pessoas e agrega conhecimentos àqueles que o praticam, permite comparação entre diversas culturas, contribui para o fortalecimento da identidade grupal, é um meio de difusão de novas práticas sociais e aumenta as perspectivas de obtenção da paz pela compreensão e aceitação das diferenças culturais. Contribui, ainda, para a formação e a educação daqueles que o praticam.

Além disso, a relevância do turismo enquanto atividade social tem atraído a atenção de muitos sociólogos, que procuram estudar o comportamento turístico de indivíduos e grupos e os impactos do fenômeno na sociedade. Essa abordagem examina as classes sociais, os hábitos e os costumes de anfitriões e visitantes e tende a ser mais estudada do ponto de vista social à medida que os impactos do turismo aumentam e influenciam os setores da sociedade. (GOELDNER, 2002).

Barreto (2003) considera ainda que o “Turismo é movimento de pessoas, é fenômeno que envolve, antes de mais nada, gente. É um ramo das ciências sociais e não das ciências econômicas, e transcende a esfera das meras relações da balança comercial.”

Diante da grande dimensão dos aspectos sociais do turismo é possível constatar a multiplicidade de impactos que a atividade é capaz de desenvolver nas localidades em que se faz presente. Estes impactos instigam transformações substanciais que variam conforme a maneira como o turismo é desenvolvido nas localidades podendo trazer benefícios e melhorias ou gerar problemas e transtornos, os quais muitas vezes podem ser irreversíveis.

Quanto aos impactos positivos das relações sociais do turismo é possível mencionar diversos aspectos como o aumento da informação e integração entre as mais diferentes culturas, promovido pelo contato social entre visitantes e visitados, no qual os turistas tomam consciência da história, música, artes, comida, religião, língua etc. de diferentes povos e culturas de tal forma que o turismo passa a valorizar a cultura local, o que leva muitas vezes a renovar seu orgulho fortalecendo consequentemente sua identidade; o turismo aumenta ainda o contato social com a chegada dos turistas fazendo com que ocorra um aumento da circulação de novas ideias e valores na comunidade receptora; a cultura local também é beneficiada em vários de seus aspectos (arte, artesanato, música etc.) e em muitos casos é renovada pelo interesse despertado pelos turistas; a presença dos turistas, da mesma forma, leva à criação e desenvolvimento de muitos serviços úteis que facilitam e amenizam a vida da população local, e que de outra forma, possivelmente, não estariam disponíveis para a comunidade receptora. (DIAS, 2003).

Por outro lado, do ponto de vista social, o crescimento desenfreado do turismo pode provocar danos às localidades e acentuar outros problemas que se refletem no aumento das desigualdades sociais; na redução do nível da qualidade de vida da população em paralelo à degradação dos recursos naturais; e em uma série de preocupações que contribuem para a criação de um quadro preocupante que exclui uma grande parcela da sociedade menos favorecida dos seus direitos básicos como cidadãos. (UENOYAMA, 2009).

Estes impactos negativos do turismo decorrem da falta de planejamento e da ausência de uma visão humanitária que possa incluir nesta atividade um tratamento voltado para o homem e para os diversos atores sociais responsáveis pela sua existência e pelo seu desenvolvimento. Assim, é necessário que haja uma preocupação com a condução da atividade para que seus benefícios não sejam obstruídos pelos problemas sociais e priorizem uma forma mais humana de praticar o turismo, tal como sugere Krippendorf (2001):

O turismo só terá futuro se caminhar na direção de um humanismo maior. O importante é reconhecer que o turismo deve servir ao homem, e não o contrário. Qualquer evolução, inclusive a do turismo, deve inclinar-se para o desenvolvimento do ser humano, e não dos bens materiais. O desabrochar humano deve ser prioridade absoluta. É preciso voltar ao ser humano, às virtudes humanas, às atitudes sociais e à ética frente à vida. [...]. Caberia desenvolver o turismo aos seres humanos, para que ele se torne mais humano.

A partir desta concepção e com base na abordagem elaborada sobre responsabilidade social, pode-se falar também em responsabilidade social do turismo, que tenha como objetivo uma preocupação maior com o futuro do turismo e com sua efetiva transformação, por meio de seus benefícios, em um instrumento de desenvolvimento socioeconômico e cultural.

A emergência do turismo responsável encontra subsídio na dinâmica social deste novo século, onde os estudos e as iniciativas estão voltados para o modelo “alternativo” de desenvolvimento. No turismo, este modelo procura distanciar-se do exercício do turismo de massas prejudicial aos destinos turísticos e aderir a uma postura mais correta enquadrada nas concepções do turismo sustentável, cujas bases principais são:

1. sustentabilidade do ambiente, que assegura a compatibilidade do desenvolvimento com a manutenção dos processos ecológicos essenciais e com a diversidade de recursos biológicos;
2. sustentabilidade social e cultural, que assegura o desenvolvimento, aumenta o controle social sobre os indivíduos e é compatível com a cultura e os valores morais da comunidade por ela afetada, fortalecendo a identidade comunitária;
3. sustentabilidade econômica, que assegura que o desenvolvimento é economicamente eficaz e que os recursos são geridos de maneira que possam suportar as gerações futuras. (BENI, 2007).

Nesse sentido, busca-se não apenas o crescimento quantitativo da atividade turística e a mera geração de capitais na economia, como também seu planejamento adequado com o intuito de reduzir os impactos negativos decorrentes de sua realização e de contribuir para a uma nova proposta de sociedade, mais justa e mais digna. Deste modo, os paradigmas da responsabilidade social podem ser alcançados pelo turismo em diversos aspectos, dentre os

quais se destacam: a inclusão social; a preservação dos recursos naturais; o aumento da sociabilidade entre visitantes e visitados; além da reconstrução sociocultural baseada na promoção da educação e da informação. Nesta mesma concepção Oliveira (2009) acrescenta:

Um dos princípios difundidos largamente no início do século XXI é que a atividade turística deve promover benefícios não somente econômicos, mas também, sócio-culturais e ecológicos. Uma vez “garantido” esse benefício a uma maior parcela de determinada localidade, cria-se melhores condições para que haja uma maior inclusão social, fazendo com que a população local seja incluída em todos os processos de planejamento turístico, promovendo assim uma maior equidade sócio-cultural e uma melhor qualidade de vida a um maior número de pessoas possíveis.

Entretanto, o alcance desses benefícios e do bem-estar coletivo depende do esforço conjunto e do compromisso das diversas entidades que compõem o setor de turismo como o poder público, os empresários e o meio acadêmico. Este último detém um papel de grande relevância no que se refere à educação e disseminação de conhecimentos necessários à consciência crítica e participativa dos diversos atores sociais envolvidos no turismo. Esta consciência é imprescindível para a prática do turismo responsável, pois a conscientização e a sensibilização são pilares para a realização de um turismo ético e benéfico.

Diante ao exposto, entende-se que é possível que o turismo cumpra, efetivamente, sua função social no combate às desigualdades sociais, aos altos índices de pobreza e a uma série de outros problemas presentes nas localidades turísticas, sobretudo nas menos desenvolvidas. Para tanto é preciso que os órgãos competentes do setor turístico, órgãos governamentais, empresas privadas e as comunidades locais tenham consciência da importância do compromisso com a melhoria da qualidade de vida das pessoas agindo com responsabilidade social para construir uma nação digna onde todos possam exercer com plenitude sua cidadania. (UENOYAMA, 2009).

O compromisso com a responsabilidade social do turismo é de suma importância para aquisição de melhorias qualitativas no setor de turismo e, conforme mencionado, depende necessariamente da iniciativa das pessoas envolvidas no que concerne à adoção de princípios mais racionais. Uenoyama (2009) acrescenta ainda que:

Não são necessários grandes investimentos para poder realizar melhorias na comunidade local, o maior investimento é conscientizar todos os envolvidos neste projeto de desenvolvimento sustentável com responsabilidade social. Partindo desse ponto acredito que se torna mais do que um exercício de cidadania, mas uma obrigação como cidadão e parte integrante da comunidade onde está instalada. Também é válido ressaltar que existem leis de incentivos fiscais que possibilitam as empresas privadas de exercerem parcialmente essa atividade, oportunizando projetos mais abrangentes e em maior escala. É possível utilizar essas leis e esses incentivos

à cultura em prol de projetos sociais, envolvendo além dos funcionários, outras parcerias como organizações, entidades já existentes, beneficiando várias pessoas, fazendo com que a responsabilidade social não seja apenas responsabilidade do governo, ou do setor privado, mas de todos.

Dessa forma, diante da importância do turismo na sociedade e do seu contínuo crescimento, observa-se a necessidade de ajustá-lo a uma postura responsável e correta e preocupada, dentre outras questões, com suas barreiras sociais visando a um turismo mais inclusivo e engajado, de fato, no processo de desenvolvimento social. Nessa perspectiva, uma boa ferramenta social para se alcançar esse objetivo é a educação, que pode ser aliada à atividade turística, tal como pode ser visto a seguir.

3.2 Contribuições do relacionamento do turismo com a educação

O crescimento sucessivo da atividade turística, respaldado pela sua importância enquanto um dos fenômenos sociais de maior repercussão na atualidade, vem ocasionando uma série de impactos e transformações irrefutáveis pelas localidades nas quais se faz presente. Tais transformações atingem substancialmente a estrutura dos destinos modificando a estrutura local e os hábitos e modos de vida da população residente.

Os impactos do turismo e suas consequências, no entanto, estão inseridos em um contexto mais abrangente constituído pela valorização do conhecimento e pela disseminação célere da informação, o que tem tornado os indivíduos mais conscientes e mais críticos e, ao mesmo tempo, mais ansiosos por novos conhecimentos e pela aplicação destes para benefício e aumento da qualidade de vida na sociedade.

Fala-se, deste modo, em “Sociedade da Informação” onde a interação social, as relações de trabalho e os modos de produção subvencionam-se às tecnologias de comunicação e informação. Instrumentos de difusão como a Internet, a televisão e o cinema possibilitam a transmissão veloz dos acontecimentos e ampliam o acesso à informação fazendo com que haja uma alteração no modo de viver e de pensar dos indivíduos. Nesse sentido, Legey e Albagli (apud FABBRIS, 2007) consideram que:

A expressão “Sociedade da Informação” refere-se a um modelo de desenvolvimento social e econômico, em que a aquisição, armazenamento, processamento, valorização, transmissão, distribuição e disseminação de informação desempenham um papel central na atividade econômica, na geração de novos conhecimentos, na

criação de riqueza, na definição da qualidade de vida e satisfação das necessidades dos cidadãos e das práticas culturais.

Essas informações apontam para um novo contexto social no qual se inserem as novas tecnologias para a conversão dos modos de trabalho e de produção e para a reestruturação da sociedade com base no conhecimento e na informação. Esta realidade afeta decisivamente uma variedade de setores e o turismo não foge a esta regra. Por ser uma importante atividade de mobilização social, o turismo sofre e acompanha as mudanças desta nova sociedade ao utilizar-se também das novas tecnologias e ao valorizar o conhecimento para amenizar problemas e proporcionar melhorias à sociedade.

Nesse contexto, é possível aliar a educação ao turismo e extrair contribuições significativas desta relação visando colaborar com a Sociedade da Informação e atender as expectativas dos indivíduos por benfeitorias e pela solução de problemas concretos. O turismo, subsidiado pelo seu compromisso com a responsabilidade social, não deve prescindir da inclusão da educação como ferramenta para o desenvolvimento de suas atividades e, sobretudo, para a busca de seus objetivos sociais. Este relacionamento do turismo com a educação torna-se também necessário e viável devido à afinidade que ambos possuem, pois se tratam de fontes de troca de informação e de sociabilidade.

A educação, neste ponto de vista, refere-se a uma prática social e tem reflexos na vivência dos indivíduos ou, como orienta Morim (apud SCHROEDER, 2007), significa “ensinar a viver, implica em incorporação, transformação de informações em conhecimentos, de conhecimentos em saber. Ensinar a viver é ensinar assumir condição humana, é ensinar a tornar-se cidadão”. Na sociedade da informação, a educação tem lugar de destaque e este é reconhecido por Alonso (apud SCHROEDER, 2007) ao advertir que:

[...] As interações sociais decorrentes da facilidade de comunicação, da globalização e da expansão dos mercados, ao mesmo tempo em que amplia os horizontes culturais, provoca a necessidade de fortalecimento e reconstrução de culturais locais e nacionais. A educação deve dar conta dessas novas necessidades e expectativas, formando sujeitos conscientes e críticos, que possam participar ativamente deste novo contexto.

Além disso, de acordo com Schroeder (2007), por ser um instrumento de sociabilidade e troca de informação, a educação tende ainda a proporcionar ao indivíduo condições para que aprenda:

- a) a conhecer e a compreender o mundo que o cerca;

- b) a desenvolver competências e habilidades necessárias à aplicabilidade dos conhecimentos aprendidos;
- c) a conviver e a viver com os outros, despertando a consciência da participação e construção social;
- d) a ser pleno, capaz de agir com autonomia, posicionar-se, tomar suas decisões.

Desse modo, percebe-se que as atividades que envolvem o turismo podem estar muito próximas desse modo de pensar considerando o processo educacional. A troca de experiências entre o morador local e o visitante pode evidenciar uma relação de ensino aprendizagem, sendo que tais contatos podem ainda pontuar limites e mediações possíveis no campo da educação e do turismo conforme abordagens dentro da temática. (AGUIAR; MORELLI, 2009).

A educação, deste modo, se insere no turismo como forma de compromisso social de modo que pode contribuir com os participantes da atividade, turistas e comunidade local, conduzindo-os a entendimentos diversos sobre as relações humanas as formas de compreender e organizar o mundo. (AGUIAR; MORELLI, 2009).

Por esta razão torna-se necessário que o turismo seja dotado de profissionais atuantes, que acompanhem a dinâmica da atual sociedade e que se utilizam da interdisciplinaridade, importante para a compreensão do fenômeno turístico e sua inter-relação com outras áreas de conhecimento, tais como a educação. O papel do turismólogo, dessa forma, é de suma importância, tal como observa Fabbris (2007):

[...] observa-se o papel do turismólogo como atuante no desenvolvimento da sociedade da informação através do uso de suas competências e habilidades para oferecer acesso às informações de modo que possa planejar, tomar decisões, definir metas, coordenar projetos e ações, gerenciar pessoas e recursos voltados para a atividade turística.

Da relação do turismo com a educação, aliada à atuação dos profissionais da área, pode-se conceber diversas vantagens em inúmeros aspectos da atividade, dentre as quais se destacam para compreensão desta pesquisa: a interação social entre turistas e anfitriões, conhecimento e vivências com hábitos e culturas diferentes, além da troca de experiências; a proximidade com cultura e o patrimônio, visando à conscientização e sensibilização quanto as manifestações culturais e a preservação dos recursos naturais; a ampliação de experiências educacionais no ambiente escolar no que se refere à utilização de técnicas pedagógicas e de temas transversais para complementação da formação; e o desenvolvimento crítico e intelectual para a promoção de um turismo participativo e democrático.

Como forma de interação social e de troca de experiências, o turismo e a educação podem valer-se de técnicas de intercâmbio social e da promoção de eventos culturais que tenham como base a difusão de conhecimentos para os turistas e para construção de valores para a comunidade residente. Um exemplo de tal prática, para Aguiar (2009), são eventos culturais capazes de atrair turistas, pois é possível citar eventos que aproveitem a produção local com festivais gastronômicos e ainda reúnem atrações culturais muitas vezes baseadas na cultura popular local.

Aguiar e Morelli (2009) cita ainda, como exemplo, algumas manifestações que espelham essa relação:

Por todo litoral do Estado de São Paulo, durante a temporada de pesca do camarão ou de peixes diversos, algumas comunidades caiçaras realizam eventos organizados pelos próprios pescadores e seus familiares com o intuito de vender diretamente seus produtos, difundir o consumo do material pescado, demonstrar seus saberes, suas habilidades culinárias através de receitas tradicionais e tudo isso acompanhado de demonstrações de danças e ritmos específicos de cada localidade. Em outro caso podemos citar um evento na região central do Brasil também organizado pela comunidade e com o apoio de diversas instituições. Tal evento permitiu o encontro de organizações comunitárias de uma mesma região, cada qual com sua especificidade onde a troca de experiências foi visivelmente intensa.

No Maranhão, cita-se a Festa da Juçara, realizada no bairro do Maracanã, em São Luís, como uma manifestação que engloba essas técnicas de sociais, troca de experiência e aproximação com a cultura, fruto da parceria do turismo com a educação. Nessa festa, além da venda da juçara e de outras comidas típicas da região, é possível que os visitantes tenham contato com as trilhas ecológicas, que são guiadas por estudantes da própria comunidade. São vendidos também, como fonte de renda para a localidade, artesanato de palhas de juçara e buriti, além de plantas ornamentais. Há também manifestações culturais com shows de cantores populares e grupos folclóricos. O local conta ainda com uma ampla estrutura para realização dessa festa e para proporcionar a interação para os visitantes. (A FESTA DA JUÇARA, 2009).



Foto 2: Festa da Juçara no Maracanã
Fonte: FESTA, 2009.

Nessa perspectiva, o turismo e a educação têm como contribuir para práticas sociais responsáveis ao propor oportunidades para o conhecimento de manifestações culturais diversas, como as que envolvem gastronomia, artesanato, grupos folclóricos, festas locais etc., visando à valorização da produção das comunidades e permitindo a transmissão de conhecimentos e das técnicas desenvolvidas pelos grupos sociais. Isso faz com que haja uma ampliação nos horizontes culturais dos indivíduos e ao mesmo tempo contribui para a preservação e valorização de diferentes tradições e culturas.

De outra forma, a relação turismo/educação é pertinente também para o processo de educação ambiental, visto que os problemas ambientais são considerados um dos mais urgentes e mais importantes da sociedade. Uma vez que a atividade turística depende, em grande parte, da conservação dos recursos naturais para sua produção é necessário que os turistas, a comunidade local e os profissionais da área tenham consciência da sustentabilidade do turismo e da importância da preservação destes recursos para manutenção da qualidade de vida e para satisfação da atividade. Rheinheimer (2009) reforça esta questão ao ressaltar que:

Faz-se necessário instituir novas formas de exploração dos recursos, principalmente os naturais para fins turísticos. Neste contexto, a educação ambiental torna-se essencial no sentido de que tem como principal função formar cidadãos conscientes e reflexivos por meio de seus programas educativos. Somente a educação permitirá caminhar para a consolidação desse modelo de “sustentabilidade”, que pressupõe em como fazer compatíveis as necessidades e as demandas do progresso da sociedade, com utilização dos recursos disponíveis e as condições naturais do planeta para sustentar a vida.

Assim, a educação tem, no âmbito do turismo, a tarefa de tornar os cidadãos mais conscientes ao abrir caminhos para sensibilização quanto às questões ambientais e para valorização de práticas que contemplem a sustentabilidade do turismo e a responsabilidade social de maneira contínua, necessários ao desenvolvimento socioeconômico e à geração de benefícios para as populações envolvidas.

Por outro lado, o envolvimento da educação com o turismo pode ainda proporcionar uma formação complementar ao ambiente escolar ao permitir a construção de novos conhecimentos e o acesso a fontes de informação diversa. As atividades práticas e técnicas pedagógicas têm como objetivo enriquecer e ampliar a maneira de pensar e preparar os educandos para diferentes situações e experiências. O turismo se insere neste objetivo quando oferece subsídios para adaptação neste novo contexto em que a escola está inserida, no qual não é suficiente o limite físico da sala de aula sendo também necessárias outras formas de instrução e de experiências extras que complementem o aprendizado e instiguem a

reflexão. Almeida (apud SCHROEDER, 2007) contribui com este entendimento ao compreender que:

A articulação da escola com os novos espaços poderá oportunizar mudanças fundamentais, tornando-a mais aberta e flexível, assim, o ensino e a aprendizagem podem acontecer de maneira colaborativa, ampliando as possibilidades de interação de alunos e professores com outros agentes e produzir novos conhecimentos.

Nessa abordagem enquadra-se o denominado turismo pedagógico ou turismo escolar, que se trata de uma forma de parceria entre o turismo e a escola com o intuito de instruir através da sociabilização e da transposição do conhecimento teórico para a realidade. Silva e Nascimento (2009) compreendem que o “turismo pedagógico deve ser entendido em sua vertente de conhecimento e construção de respeito a culturas distintas, passadas e presentes, como elemento fundamental da formação global de crianças e de adolescentes”.

O turismo educacional pode se desenvolver através da promoção de viagens organizadas pelas escolas ou por agências especializadas e pode ainda ocorrer com a participação das instituições de ensino superior sob a atuação de bacharéis e de profissionais do turismo, que podem adentrar no universo escolar ao inserir conhecimentos externos à sala de aula visando, dessa forma, contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

Este tipo de turismo é composto por técnicas pedagógicas que, da mesma forma, auxiliam na formação intelectual dos indivíduos. O processo vivencial da educação, na forma do turismo educacional, é de suma importância para a interação social e para aguçar a capacidade das pessoas para criação de suas próprias concepções e visões de mundo. A teoria do Turismo Escolar em sua pedagogia vivencial (2009) faz reflexão a respeito desta contribuição ao considerar que:

Aprender é o ato essencial da vida, associado ao fazer. A construção do sujeito é produto de sua interação com os meios interior e exterior a si mesmo e daí decorrem as necessidades vitais para manter-se em condições de sobrevivência, minimamente adequadas e suficientes ao contexto onde está inserido. Para o homem esta dinâmica ocorre ao longo de toda sua vida e disso decorre a sua extraordinária capacidade de processamento e re-elaboração de informações e conceitos, garantidas por seu aparato bio-psíquico.

Com base nessas informações, percebe-se que este processo torna-se importante porque desperta o pensamento crítico e introduz os alunos em situações reais possibilitando uma série de descobertas, trocas de informações e a elaboração e (re)elaboração de conhecimentos. Assim, a escola, por intermédio do turismo educacional, tem grandes

possibilidades de instruir as pessoas e de torná-las preparadas para conviver nesta nova configuração que se encontra a sociedade.

Outra vantagem da interação do turismo com a educação consiste no despertar da consciência crítica dos envolvidos com a atividade. Isto sugere a construção de um turismo mais adequado em que a participação dos diversos atores sociais torna-se um imperativo de modo que o turismo passa a ser realizado com bases na equidade social e no respeito aos diversos grupos que o compõem. O turismo torna-se então participativo e democrático no que diz respeito à tomada de decisões e ao processo de planejamento e desenvolvimento local.

Dessa forma, compreende-se que são diversas as formas de se obter frutos através do turismo com perspectivas educacionais. Percebe-se também que são vantagens que estão além do ambiente organizacional, ou seja, não contribuem somente para incremento da cadeia de produção turística, mas dão ênfase ao compromisso e responsabilidade sociais que o turismo deve ter com as localidades turísticas e com os diversos atores sociais que fazem parte dessa complexa atividade. Assim, o turismo tem a difícil tarefa de suprir os desafios da Sociedade da Informação e propor à sociedade melhorias para aumento da qualidade de vida e benefícios visando a um futuro com melhores perspectivas para os indivíduos.

Prosseguindo, mas continuando na mesma perspectiva de melhoria da qualidade de vida da comunidade e ainda com o enfoque da educação, será abordado esse aspecto nas Instituições de Ensino Superior (IES).

4 O PAPELA DAS IES NA EXTENSÃO

A extensão universitária tornou-se um meio, no decorrer dos anos, não só de aproximação da universidade com a população local, mas principalmente, como um meio de mudança social para a comunidade atendida por suas ações. Então, no transcorrer desta explanação é visto como se deu o processo histórico da extensão nas IES e como são atualmente, usando exemplos para demonstrar. Também mostra-se a importância da elaboração do Plano Nacional de Extensão Universitária, da inserção da extensão na Constituição do Brasil e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), informações obtidas a partir de pesquisas feitas em livros, artigos científicos, na Constituição Brasileira, no Plano de Extensão, na LDB e por meio da *internet*.

A história da extensão universitária no Brasil começa de forma assistencialista, tentando apenas diminuir a distância existente entre comunidade e universidade, mas sem nenhum significado e tentativa de mudança da realidade local. E ainda, tornava-se uma maneira de preencher lacunas deixadas pelas políticas governamentais ou fazendo parte delas.

Para Cerqueira (2009) “[...] a extensão sempre apareceu como a maneira de aproximar a Universidade da população, principalmente de forma assistencial, esvaziada de qualquer significado emancipatório, mas como uma forma de realização das políticas de governo”. Observação semelhante é feita por Carbonari e Pereira (2009), as autoras dizem que “As atividades extensionistas foram muito criticadas pelo seu caráter assistencialista [...]” e que também “[...] muito se criticou o fato das atividades surgirem para agregar as instituições aos programas de governo [...]”.

Para Carbonari e Pereira (2009) foi a partir da década de 60, “marcada pela mobilização popular e pelas reformas sociais que as atividades de extensão passam do enfoque da difusão do conhecimento para o de inserção na realidade sócio-econômica, política e cultural do país” e também a organização dos estudantes universitários brasileiros, criando a União Nacional dos Estudantes (UNE), que empreenderam movimentos culturais e políticos com intuito de transformações na sociedade.

A partir dos movimentos acima, que houve uma ruptura na visão da extensão, do assistencialismo passou-se ao questionamento das ações desenvolvidas pela extensão; de função inerente à universidade, a extensão começou a ser percebida como um processo que articula o ensino e a pesquisa, organizando e assessorando os movimentos sociais que estavam surgindo. (PLANO, 2009).

Contudo, foi no decorrer da década de 80 e, mais precisamente, em 1987 com a criação em Brasília do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, que foi possível discutir um conceito preciso de extensão e se elaborou o Plano Nacional de Extensão Universitária, que conceitua extensão universitária como mostrado abaixo:

A Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social.

Dessa forma, o fórum definiu a extensão como um processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre a universidade e os demais seguimentos da sociedade, trazendo para a universidade a pergunta sobre a relevância da produção e socialização do conhecimento. (SOUZA; BARBOSA; SOUSA, 2006). Nesse encontro, foi possível delinear um conceito e forma de como a extensão poderia ser posta em prática, pois a partir dele a atividade extensionista ganhou um perfil, não mais sendo realizada diferentemente em cada instituição.

Todavia, cada IES continuava tendo livre arbítrio para lidar com a extensão da sua maneira, mas o Plano servia como norte para orientação. Souza, Barbosa e Sousa (2006) afirmam que “Esse documento não subtrai das universidades a sua autonomia para decidir sobre suas próprias diretrizes de extensão, no entanto, indica o ponto de partida para orientar a política de extensão.”.

Importante atentar, que apesar de o fórum inicialmente ter sido feito por instituições públicas, atualmente, o plano que surgiu a partir dele, serve também para IES particulares, que assim como as que são administradas pelo governo também disponibilizam atividades de extensão. Prova disso é o trabalho realizado pela Faculdade Santa Terezinha (CEST) da cidade de São Luís, estado do Maranhão, que dentre outros instrumentos que ela possui, pode-se citar o Programa de Interiorização (PROINTER), que é multiprofissional e interdisciplinar que, integra todos os cursos da Faculdade (terapia ocupacional,

fonoaudiologia, fisioterapia, direito, enfermagem e nutrição), proporcionando aos acadêmicos um diferencial na sua formação e amplia sua atuação no mercado de trabalho. Ele tem como objetivo principal prestar atendimentos às comunidades do interior do estado do Maranhão, através de ações sociais, educativas, culturais, bem como ações preventivas, curativas na área da saúde e fornecer orientações na área jurídica. (PROGRAMA, 2009).



Foto 3: Programa de Interiorização (PROINTER)
Fonte: PROGRAMA, 2009.

Além disso, a partir do fórum e com a criação do Plano Nacional (2009), que fora atualizado no ano 2000, a extensão universitária passou a ter os seguintes objetivos:

- a) reafirmar a extensão universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;
- b) assegurar a relação bidirecional entre a universidade e a sociedade, de tal modo que os problemas sociais urgentes recebam atenção produtiva por parte da universidade;
- c) dar prioridade às práticas voltadas para o atendimento de necessidades sociais emergentes como as relacionadas com as áreas de educação, saúde, habitação, produção de alimentos, geração de emprego e ampliação de renda;
- d) estimular atividades cujo desenvolvimento implique relações multi, inter e/ou transdisciplinares e interprofissionais de setores da universidade e da sociedade;
- e) enfatizar a utilização de tecnologia disponível para ampliar a oferta de oportunidades e melhorar a qualidade da educação, aí incluindo a educação continuada e a distância;

- f) considerar as atividades voltadas para o desenvolvimento, produção e preservação cultural e artística como relevantes para a afirmação do caráter nacional e de suas manifestações regionais;
- g) inserir a educação ambiental e desenvolvimento sustentado como componentes da atividade extensionista;
- h) valorizar os programas de extensão interinstitucionais, sob a forma de consórcios, redes ou parcerias, e as atividades voltadas para o intercâmbio e a solidariedade internacional;
- i) tornar permanente a avaliação institucional das atividades de extensão universitária como um dos parâmetros de avaliação da própria universidade.

Orientada pelos objetivos, a IES deve difundir os feitos desenvolvidos por ela e apreender com suas ações os saberes da comunidade, tentando suprir as necessidades locais e regionais, especificamente. Então, deve estender a relação da universidade com a sociedade, desenvolvendo processos educacionais, culturais e científicos articulados com o ensino e a pesquisa, relacionados à solução de questões locais, regionais e nacionais.

Exemplo disso é o Projeto de Extensão Criança 2000: saúde, educação e cidadania para crianças e adolescentes da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que integra ensino-serviço-comunidade, em parcerias, desenvolvendo processos assistenciais, metodologias de intervenção coletiva, educação para a saúde e investigação científica ao grupo populacional de 0 a 19 anos de idade, em alguns municípios do Rio Grande do Norte. Desde 1995 atua com efetiva participação de professores e alunos do departamento de enfermagem junto à comunidade através de ações práticas e reflexões teóricas, contribuindo para a formação de profissionais cidadãos, melhoria na qualidade de vida da população e fortalecimento das relações interativas com as comunidades. As ações são desenvolvidas em 20 municípios do estado, quinzenalmente, aos sábados, são planejadas levando-se em conta o perfil epidemiológico da comunidade e, após cada trabalho, é construído um relatório por cada equipe sendo encaminhado para os municípios com o propósito de sugerir intervenções dos poderes públicos na solução dos problemas identificados. (PROJETO, 2009).

Ainda a partir do Plano Nacional, a extensão pôde ser desdobrada em planos regionais e institucionais, peculiares de cada instituição, que considerarão as áreas temáticas abaixo, essa divisão tem o intuito de consolidar a harmonização terminológica na classificação dos programas/projetos/atividades de extensão, são elas:

- a) comunicação;
- b) cultura;

- c) direitos humanos;
- d) educação;
- e) meio ambiente;
- f) saúde;
- g) tecnologia;
- h) trabalho.

Seguindo historicamente, no ano de 1988 mais um fato importante aconteceu, o qual se pôde notar a contribuição da extensão, pois a mesma foi inserida na Constituição brasileira em seu artigo 207, o qual dispõe que: “As universidades gozam de autonomia didático - científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.”. (BRASIL, 2008). Assim, ensino, pesquisa e extensão tornaram-se as bases principais do ensino superior, as quais devem se equivaler e merecer tratamento igualitário por parte das IES, pois, se não for dessa forma, estarão violando o que dispõe na Constituição.

O artigo 207 impõe que as universidades sejam geridas, unindo e agregando as ações de ensino, extensão e pesquisa de forma que sejam complementares, para se educar e se desenvolverem verdadeiros profissionais universitários. Um não pode se desligar do outro, devem ser trabalhados em sintonia. Então, Silva (2009) diz que:

O ensino precisa da pesquisa para oxigená-lo, aprimorá-lo e inová-lo, pois, ao contrário, corre o risco da estagnação. O ensino necessita da extensão para levar seus conhecimentos à comunidade e complementá-los com aplicações práticas. A extensão precisa dos conteúdos, educandos e professores do ensino para ser efetivada. A extensão necessita da pesquisa para diagnosticar e oferecer soluções para problemas diversos com os quais irá deparar-se, bem como para que esteja constantemente atualizando-se. Por sua vez, a pesquisa prescinde dos conhecimentos detidos pelo ensino, como base de partida para novas descobertas. Além disso, a pesquisa depende do ensino e da extensão para difundir e aplicar sua produção, e assim, indicar-lhe os novos rumos a seguir.

Ensino, pesquisa e extensão são ferramentas dependentes entre si, agindo de forma complementar, que necessitam possuir valores que se equivalham no âmbito da universidade. A qualidade e o sucesso das pessoas formadas pelas IES, dependem, inteiramente, do nível de desempenho e equilíbrio entre as três atividades universitárias. Torna-se inconcebível que se formem bons profissionais sem que se tenha alcançado a integração harmônica que deve existir entre o ensino, a pesquisa e a extensão na universidade. É necessário haver a indissociabilidade e fortalecimento que para Souza, Barbosa e Sousa (2006) são os três pilares da atividade acadêmica: Ensino, Pesquisa e Extensão. Para o autor,

comumente dá-se mais atenção aos dois primeiros pontos, Ensino e Pesquisa, no entanto, é na Extensão que se pode aliar teoria e prática, é o momento em que a instituição está mais perto da sociedade, no qual há uma estreita relação entre elas, fase em que a universidade entende as necessidades da comunidade na qual se relaciona, podendo promover mudanças benéficas.

Comungando com a mesma opinião acima, (CASTRO, 2009) verifica que a extensão “[...] sempre esteve num patamar de menor valor dentre as outras duas funções da universidade [...]”. Mas pra ele, nos últimos 15 anos este perfil vem sendo alterado. É possível perceber uma preocupação em, cada vez mais, tornar a extensão universitária como parte do processo de formação dos alunos, técnicos e professores e capaz de interferir na transformação da sociedade onde ela atua.

Para a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) em seu capítulo IV, art. 43º, item VII, a educação superior deve, dentre outras finalidades, “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.”. Isto posto, as ações extensionistas precisam auxiliar o desenvolvimento do ser humano, do cidadão e do profissional, na perspectiva em que universitários dos mais variados cursos se relacionam com a comunidade, em que a fronteira existente entre sala de aula e população de entorno já foi superada, guiando os saberes e subsídios das IES para a comunidade e adquirindo conhecimento com ela.

Exemplificando o que foi explanado acima, existe na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) o Projeto integrado de ensino, pesquisa e extensão com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, é um projeto multidisciplinar de extensão e estágio, com a participação de alunos da graduação e pós-graduação em Serviço Social, que visa a desenvolver as capacidades de organização, resolução de problemas e garantia de direitos sociais, em áreas (acampamentos e assentamentos) do MST do estado do Rio de Janeiro. Trabalha-se na atualidade em três áreas localizadas no norte do estado (municípios de Cardoso Moreira, Campos e São Francisco de Itabapoana) com um conjunto de vinte alunos da graduação, quatro da pós-graduação, e dois professores. Há outros participantes não permanentes (profissionais e professores da Universidade Federal Fluminense/Niterói e profissionais da cidade de Campos). (PROJETO, 2009).

Assim, os documentos acima citados e a realidade da extensão universitária brasileira, atualmente, convergem para ações extensionistas na quais, universidade e comunidade são ligadas, em que ambas interagem com auxílios mútuos, disponibilizando e construindo uma troca de conhecimentos.

Destarte, o próximo tópico mostrará como a extensão pode ser um meio de inserção social para a comunidade atingida por ela. Além do mais, a extensão tornou-se uma continuação do ensino-aprendizagem da sala de aula para fora do estabelecimento de ensino, interligando ensino, pesquisa e extensão, de forma que elas trabalhem conforme está expressa na Constituição, indissociavelmente.

4.1 A Extensão como inserção social

Como já visto acima, o intuito da extensão universitária além de trabalhar em comunhão com o ensino e a pesquisa, é o de ser uma ferramenta de aproximação e transformação da IES com a sociedade. Desta forma, abaixo será mostrado como a comunidade pode ser inserida nas ações de extensão, mostrando exemplos de como é feita a inserção em vários centros de ensino superior. Os dados puderam ser colhidos a partir do auxílio de livros, artigos científicos e *sites* institucionais das universidades.

A extensão universitária é um meio de relacionamento existente entre universidade e comunidade. É um tipo de ligação constante entre a IES e os diversos setores sociais. Funcionando como um caminho de duplo sentido, no qual a universidade leva conhecimentos e auxílio à sociedade, e recebendo dela influências tais como suas verdadeiras necessidades, seus anseios, aspirações e também aprendendo com o saber das comunidades. Assim, conforme Jezine (2009):

o caminho não é unilateral da universidade para a sociedade, mas há a preocupação em auscultar as expectativas produzidas pela sociedade, bem como em valorizar o contexto em que as atividades se inserem, na busca de uma relação de reciprocidade, mutuamente transformadora, em que o saber científico possa se associar ao saber popular, a teoria à prática em um constante movimento dialético permeado pela realidade social e a experiência do pensar e fazer. [...] em que a comunidade deixa de ser passiva no recebimento das informações/conhecimentos transmitidos pela universidade e passa a ser, participativa, crítica e construtora dos possíveis modos de organização e cidadania.

Isso acontece na Universidade de Brasília (UNB) que dentre outros projetos que a mesma possui, existe o projeto Ópera Estúdio, que pretende divulgar o trabalho dos docentes e discentes do Instituto de Artes da UNB; despertar nos alunos de Canto do Departamento de Música da UNB o interesse histórico pelas principais composições e seus autores, inclusive contextualizando as circunstâncias em que aquelas foram produzidas e os respectivos

processos de criação; apresentar à comunidade interna e externa à Universidade, a excelência e qualidade dos seus alunos; oferecer, aos demais estudantes e estudiosos do canto erudito, espaço para a divulgação do seu talento despertar na comunidade externa o desejo de aprofundar-se no conhecimento e na prática musical. (PROJETO, 2009).

Dessa forma, ocorre uma troca de conhecimentos, em que a universidade também adquire informações a respeito da comunidade sobre sua forma de ser e agir. Então, a partir disso, a instituição pode delinear e realizar as ações extensionistas. A universidade, por meio da Extensão, ensina e também é ensinada pela comunidade, isto é, leva a uma permuta de valores entre a IES e a sociedade. Com isso, para o autor Silva (2009) são dez, as vantagens da extensão:

- a) difusão e socialização do conhecimento detido pela área de ensino;
- b) difusão e socialização dos novos conhecimentos produzidos pela área de pesquisa;
- c) conhecimento da realidade da comunidade em que a universidade está inserida;
- d) possibilidade de diagnosticar necessidades de pesquisas e outras ações;
- e) prestação de serviços e assistência à comunidade;
- f) fornecimento de subsídios para o aprimoramento curricular e criação de novos cursos;
- g) fornecimento de subsídios para o aprimoramento da estrutura e diretrizes da própria universidade na busca da qualidade;
- h) facilita a integração ensino-pesquisa-extensão;
- i) possibilita a integração universidade-comunidade;
- j) possibilita a comunidade universitária conhecer a problemática nacional e atuar na busca de soluções plausíveis.

Isto posto, a Extensão ocupa lugar privilegiado na academia porque procura responder, como sua especificidade, à pergunta sobre o sentido tanto da produção quanto da socialização do conhecimento que se faz no âmbito da Universidade, ajudando, assim, a efetivar a relevância social e política do Ensino e da Pesquisa. A Extensão é, deste modo, capaz de transformar o saber acadêmico em um bem público a que todos podem ter acesso e estabelecer parcerias com a sociedade para a construção de um projeto social que traga dignidade de vida a todas as pessoas. (SAMPAIO, 2009)

Ainda Souza, Barbosa e Sousa (2006) mostram que a extensão universitária tem “[...] a necessidade de re (construir) a representação da Universidade em locais populares da sociedade, como forma efetiva de aproximar a Instituição de Ensino Superior da população.”.

E, além disso, que “O propósito da ação extensionista é, especificamente, entender as necessidades da sociedade, estreitar relações concretas [...]”.

Então, a IES chega até a comunidade ou pode recepcionar a comunidade em seu campus, prestando-lhes serviços, com o intuito de descobrir suas pretensões e necessidades. A universidade recolhe informações, faz estudos e pesquisas, propondo a melhor forma de atender a população local. Nesse ponto, Rocha (apud CASTRO, 2009), diz que:

A extensão possui algumas características que se bem exploradas podem vir a contribuir para uma mudança no processo de ensinar e aprender: possuem um arsenal metodológico diferenciado; é feita de encontros entre alunos, professores e comunidades; tem a possibilidade de, neste encontro, incorporar outros saberes, de criar um novo senso comum e de ampliar a capacidade de reflexão sobre as práticas, porque nelas se constituem, ou seja, são constituídas pelas experiências.

As ações extensionistas bem concebidas, projetadas e efetuada ajudam a IES a socializar e democratizar as informações de seus cursos e áreas e também formar profissionais, não apenas com o interesse de ensino como forma de transmissão, mas desenvolvendo profissionais aptos a usarem a ferramenta do ensino como meio de aplicação do conhecimento.

O ensino aplicado na prática pode ser visto no Centro Universitário do Maranhão (CEUMA), em sua unidade do bairro do Renascença, na cidade de São Luís – MA, pois com seu programa “Uniclínicas – Atendimento à Comunidade”, contribui para um maior aperfeiçoamento profissional, através de aulas práticas, estágios supervisionados curriculares e extracurriculares, permitem a promoção de serviços de qualidade à comunidade, com atendimentos gratuitos em diversas áreas da saúde de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 18h. As clínicas são as seguintes: clínicas de odontologia (ODONTOCEUMA); ambulatório de atenção integral à saúde; clínica integrada de fisioterapia; clínica fonoaudiologia aplicada; clínica de psicologia aplicada e clínica integrada de terapia ocupacional. (PROJETO, 2009).



Foto 4: Clínica Integrada de Fisioterapia
Fonte: PROJETO, 2009.



Foto 5: Clínicas Integradas de Odontologia (ODONTOCEUMA)
Fonte: UNICEUMA, 2009.

A extensão universitária, pelas características apresentadas através dos projetos, tem possibilidade de se concretizar como uma prática acadêmica essencial: se coloca como um espaço estratégico para promover práticas integradas entre várias áreas do conhecimento. Para isso é necessário criar mecanismos que favoreçam a aproximação de diferentes sujeitos, favorecendo a multidisciplinaridade. Potencializa, através do contato de vários indivíduos, o desenvolvimento de uma consciência cidadã e humana e assim a formação de sujeitos de mudança, capazes de se colocarem no mundo com uma postura mais ativa e crítica. A extensão trabalha no sentido de transformação social. (CASTRO, 2009).

Exemplo disso é o projeto Recicla Vitória – Cooperativismo na Promoção à Saúde, implantado na Universidade Federal de Pernambuco através do departamento de enfermagem, desde agosto deste ano, que objetiva promover autonomia, inclusão social e geração de renda da população de catadores (300 catadores de resíduos sólidos e indiretamente em torno de 1200 pessoas) do município da Vitória de Santo Antão - PE, tendo, por conseguinte a melhoria na sua qualidade de vida; a fomentação e discussão de políticas públicas sociais e ambientais; bem como proporcionar ao discente uma visão holística e real de mundo e de seu papel nesta realidade enquanto ator social e futuro profissional, numa parceria da universidade, com a prefeitura do município e a empresa AM Souza Produtos Recicláveis. (PROJETO, 2009).

Nesse sentido, a extensão universitária deve servir a sociedade em atividades direcionadas à erradicação da pobreza, na medida em que cada indivíduo se sente capaz de mudar o seu destino; da intolerância, quando práticas democráticas são estimuladas; da violência, quando a equidade social é possibilitada; do analfabetismo, quando à educação informal realizada; e, da deterioração do meio ambiente, na medida em que todos se sentem donos e co-responsáveis. (CHATEAUBRIAND; ANDRADE; MELO, 2009).

Portanto, é por meio da extensão que os estudantes dos variados cursos de graduação podem aprender e aplicar os conceitos e teorias absorvidas no ensino, concretizando e integrando sua aprendizagem com a aplicação. Além da universidade, vários são os parceiros (empresas, igrejas etc.), como no exemplo acima, que podem participar em contribuição com as IES nas atividades extensionistas, impulsionando ações que possam melhorar a vida da população.

Isto posto, será mostrado a seguir como se dá a extensão universitária na realidade local. Para isto, usou-se como base a Universidade Federal do Maranhão para conhecer como ela é feita na instituição.

4.2 A Extensão Universitária na UFMA

A extensão é o meio pelo qual a universidade consegue retratar ao meio social o seu foco de formadora de cidadãos preocupados com os assuntos relacionados à sociedade e suas discrepâncias, desenvolvendo formas, que serão mostradas a frente, de contribuição para diminuir as desigualdades sociais. Com isso, pretende-se demonstrar através de pesquisas à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) e à Divisão Técnica de Extensão da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), em entrevista com o Pró-reitor de Extensão da UFMA, professor Antônio Luíz Amaral Pereira e, em meios documentais e eletrônicos, como se dá as ações de extensão na universidade e como a mesma está contribuindo para uma sociedade menos desigual e para formação de alunos e comunidade mais conscientes.

A extensão na UFMA se dá por meio de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, pretendendo trabalhar a inclusão social da comunidade na qual a universidade está inserida, por meio da relação teoria e prática, na qual os alunos adquirem o conhecimento em sala de aula e podem passá-lo para a comunidade participante. Pois para Antônio Luíz Amaral Pereira, Pró-reitor de Extensão, “Quando vai ao campo o aluno se molda à realidade, não fica bitolado à sala de aula, há uma troca de saberes, porque a academia não é a dona da verdade.”.

Nesse enfoque, a operacionalização das ações de extensão compreende um conjunto de princípios operacionais, obedecendo às seguintes diretrizes que devem funcionar em sintonia, num fluxo contínuo, como pode ser visualizado abaixo:

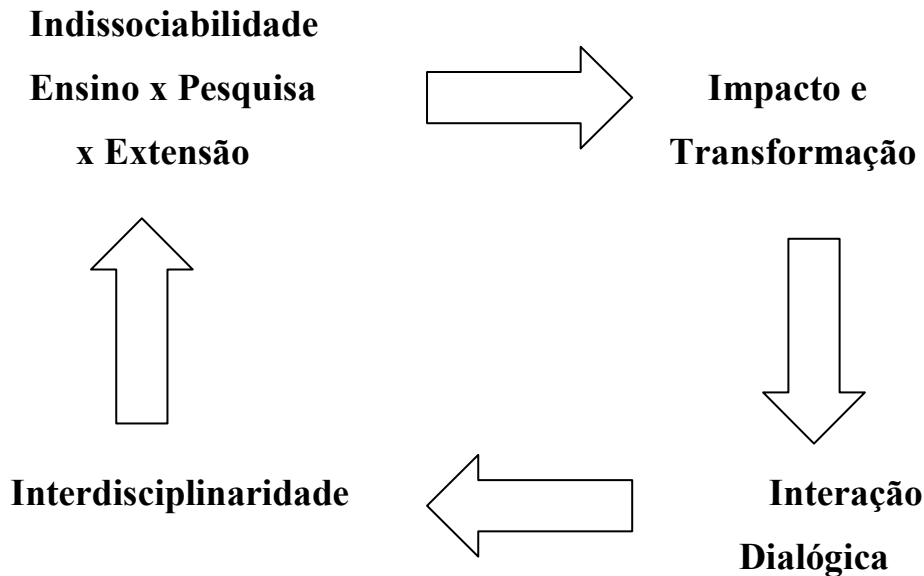


Figura 3: Fluxo de operacionalização das ações de extensão da UFMA

- a) interdisciplinaridade: caracterizada pela interação de modelos e conceitos complementares, buscando uma consistência teórica e operacional que subsidie a prática profissional;
- b) indissociabilidade Ensino x Pesquisa x Extensão: reafirmação da extensão como processo acadêmico, cuja ação deve estar vinculada à formação de pessoas e de geração de conhecimentos;
- c) impacto e transformação: relação articulada entre a Universidade e a Sociedade, priorizando ações transformadoras e implementadoras de desenvolvimento regional e de políticas públicas;
- d) interação dialógica: relação bilateral com a comunidade externa, marcada pelo diálogo, pela troca de saberes e pela aplicação de metodologias participativas e, como consequência, a democratização do conhecimento.

Dessa forma, as diretrizes são articuladas pela PROEX com a missão de aliar universidade e sociedade. Então, para o Pró-reitor “A proposta da Proex é consolidar os projetos para complementar o ensino e a pesquisa, para que os alunos vivenciem experiências externas, “extra muro”, ampliando seus conhecimentos e aplicando a teoria na prática.”. Objetivando o cumprimento da missão social da universidade são desenvolvidas ações sob a forma de Projetos, Programas, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços, conceituados como:

- a) projetos: conjuntos de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico;

- b) programas: conjunto de projetos de caráter orgânico-institucional com clareza de diretrizes e voltados a um objetivo comum;
- c) cursos: ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, presenciais ou à distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida e processo de avaliação formal;
- d) eventos: ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico, como: Conferência, Congresso, Debate, Encontro, Feira, Festival, Fórum, Jornada, Mesa Redonda, Palestra, Seminário e outros;
- e) prestação de serviços: realização de trabalho oferecido pela IES ou contratada por terceiros, incluindo assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional, caracterizando-se por intangibilidade, inseparabilidade, processo/produto e não resulta na posse de um bem.

Desse modo, a partir das atividades acima, a UFMA põe em prática as atividades de extensão na instituição, que são divididas de acordo com as áreas temáticas (comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho) instituídas no Plano Nacional de Extensão Universitária, já comentadas anteriormente. Para comprovar sua atuação, os números abaixo demonstram a evolução das ações de extensão na UFMA no ano de 2009 em relação a 2008:

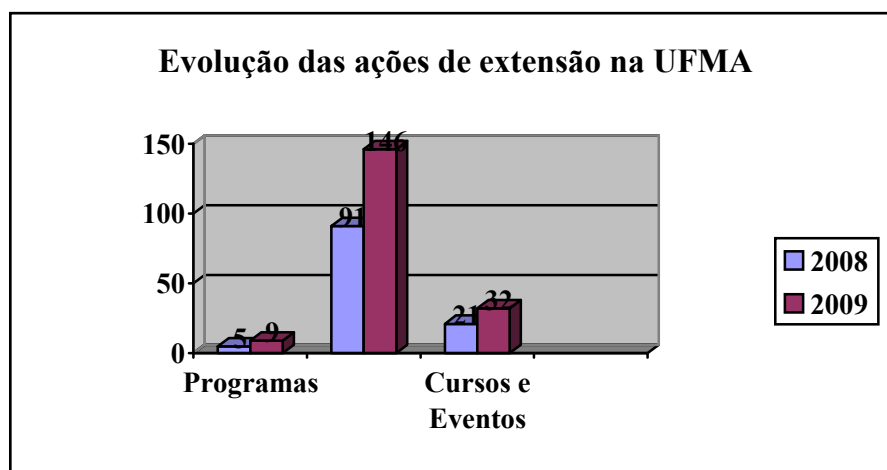


Gráfico 1: Evolução das ações de extensão na UFMA

Atualmente, a UFMA possui nove programas de extensão que são eles: Farmácia Universitária; Ações Integradas de Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro; Assistência ao Paciente Asmático; Educação e Cuidado para a Saúde da Mulher nas Várias Fases da Vida; Atenção Integral à Saúde do Adolescente e do Jovem; Educação em Saúde

Bucal: da gestante ao adolescente; Programa de Fitoterapia; Odontologia Comunidade e Práticas de Integralidade em Saúde. Já os projetos de extensão são em número bem superior e totalizam 146 (Anexo A) em todas as áreas temáticas.

No caso dos cursos pode-se citar AUTOCAD 2008: Voltado para os alunos de engenharia elétrica; Artes, Pinturas e Expressão Aprenda pintar, expressar de forma artística seus sentimentos; Informática para terceira idade: Curso voltado para as pessoa da terceira idade. Exemplo de eventos que já aconteceram na UFMA tem-se I Semana de Empreendedorismo da UFMA; I Fórum de Extensão da UFMA; I Feira de Desenvolvimento Sustentável; I e II Workshop de Empresas Juniores; III Workshop Maranhense de Incubadoras de Empresas. Por outro lado, as prestações de serviços ainda não acontecem formalmente na instituição.

Como forma de mensuração de suas ações, a universidade, por meio da Proex, diz o Pró-reitor, “[...] faz avaliações e visitas às ações de extensão para saber se obtiveram respostas, se conseguiram mudar hábitos, mudar conceitos em relação ao aluno e à comunidade.”. Contudo, essas visitas não são programas, não há um calendário de visitas aos projetos, acontecendo esporadicamente.

Para contribuição e como forma de incentivar a participação de alunos no desenvolvimento dessas ações são concedidas bolsas de extensão. Em 2009, a UFMA está disponibilizando 100 bolsas pela PROEX no valor de R\$ 200,00 (duzentos reais) mensais e 57 bolsas pela Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) no valor de R\$ 300,00 (trezentos reais). A previsão para 2010 é que se ofereça 200 bolsas pela PROEX no valor de R\$ 300,00 sendo que as bolsas da REUNI continuarão as mesmas. Para concorrer às bolsas de extensão, os alunos precisam obedecer aos requisitos abaixo:

- a) estarem regularmente matriculados nos cursos de graduação;
- b) estarem cursando pelo menos o 3º período letivo;
- c) serem indicados pelo Coordenador do Projeto de Extensão;
- d) terem disponibilidade de 20 (vinte) horas semanais, sem prejuízo de suas atividades acadêmicas;
- e) não serem beneficiários de algum tipo de bolsa ou que não tenham qualquer vínculo empregatício.

A distribuição das bolsas de Extensão pela PROEX é feita observando-se:

- a) programas, projetos e serviços de extensão devidamente aprovados em nível interno da Universidade;

- b) apresentação do plano de atividades do bolsista em consonância com a programação das atividades a serem desenvolvidas pelos programas/projetos/serviços;
- c) existência de carga horária docente no planejamento departamental para o programa/projeto/ serviço;
- d) relação das atividades dos programas/projetos/serviços com a área de conhecimento do curso frequentado pelo bolsista.

O aluno contemplado com a Bolsa de Extensão deverá junto ao Departamento de Extensão/PROEX deverá:

- a) preencher a Ficha de Cadastro de Bolsista;
- b) encaminhar até o dia 20 de cada mês a Folha de Frequência de Bolsista, devidamente assinada pelo Coordenador para inclusão na Folha de Pagamento;
- c) encaminhar semestralmente o Relatório de Atividades de Bolsista (Roteiro), descrevendo as atividades realizadas no Projeto de Extensão.

Assim, a UFMA através de suas atividades (programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços), equipe de alunos, professores e colaboradores dá a sua parcela de contribuição para uma sociedade menos desigual, integrando a comunidade às suas ações, melhorando a vida das pessoas participantes tanto alunos quanto comunidade, para esta dando noções que vão desde prevenção contra doenças até cidadania, e para aqueles podendo torná-los mais sensíveis à realidade do próximo, e ainda ajudando-os para que possam por em prática toda a teoria aprendida em sala.

Nesse sentido para o Pró-reitor, “A extensão universitária é a própria vida acadêmica. A experiência universitária, pois o aluno estará próximo à adversidade e assim poderá mostrar seus conhecimentos.”. Com isso, A UFMA demonstra que uma IES deve ir além de só passar conhecimento por meio do ensino, jamais esquecendo que a universidade desde sua criação deve aliar o ensino, a pesquisa e a extensão da melhor forma para que possa apoiar iniciativas de reestrutura do bem estar social.

A partir dessas considerações e usando como ferramenta um dos projetos de extensão que a UFMA possui, o Comunidade Ativa do curso de Turismo, inserido na área temática do trabalho, será feita uma análise de como essa ação contribui para a formação cidadã do seu público participante.

5 O PROJETO DE EXTENSÃO COMUNIDADE ATIVA

O Projeto de Extensão Comunidade Ativa do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão e conforme o Plano Nacional de Extensão Universitária, foi inserido na área temática do trabalho. Com o intuito de levantar maiores informações sobre o projeto, necessitou-se de visitas junto ao Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Turismo (NPDTUR), de conversas junto ao coordenador do projeto e por meio de seu manual que detém dados sobre o mesmo.

O Projeto de Extensão Comunidade Ativa existe desde 2003 e é desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Turismo (NPDTUR) do Curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) no campus de São Luís. Nasceu da iniciativa das professoras Conceição Belfort e Kláutenys Delene.

Atualmente, o coordenador responsável pelo projeto é o professor Mestre Saulo Ribeiro dos Santos. Conta-se ainda com o apoio de cinco bolsistas, que são discentes do Curso de Turismo e Hotelaria. Possui o apoio da UFMA, através da Pró-Reitoria de Extensão, que concede duas bolsas de extensão do REUNI para os alunos.

O projeto, momentaneamente, acontece às terças-feiras num esquema quinzenal e é realizado nas dependências do Centro de Ciências Sociais (CCSO) da UFMA, juntamente com as crianças de 10 a 13 anos de idade, pré-selecionadas no Complexo Educacional Antônio Ribeiro da Silva, escola pública estadual do bairro do Sá Viana (entorno da UFMA) no município de São Luís – Maranhão, desenvolvendo ações de sensibilização junto à comunidade ligadas à temática do turismo.

É desenvolvido num período de 3 meses a 4 meses por semestre letivo. Um mês antes de seu início, é realizado todo um planejamento das atividades a serem desenvolvidas, facilitando a compreensão e os estudos dos monitores. E no mês que antecede o início das atividades há uma integração com o Curso de Pedagogia, para que o professor deste curso possa repassar aos monitores noções de práticas pedagógicas e lições de como trabalhar com crianças, pois há uma divisão das atividades por grupo a serem desenvolvidas nos dias dos encontros.

A cada semestre tem-se 25 crianças participantes, que vão se conscientizando a respeito dos temas abordados. O projeto dispõe ainda de uma pequena sala de reuniões. Os materiais utilizados nas atividades provêm de doações e campanhas internas (bingos, arrecadação voluntária, etc.) para a compra dos mesmos. Além disso, ocorre uma vez por

semana uma reunião com todos os participantes para concretizar e finalizar a atividade que será realizada. Sendo que, para cada mês, há uma divisão em temas, que são denominados de módulos. Onde no:

- a) 1º mês: temática ligada à cidadania e higiene pessoal (desenvolvido através de teatro, desenhos, jogos e outros). Abordagem sobre noções básicas de turismo (teatro, desenhos, fotos e outros);
- b) 2º mês: temas referentes aos impactos do turismo nas localidades (desenvolvidos através de imagens, desenhos, música, brincadeiras e outros);
- c) 3º mês: temas referentes a cidade de São Luís e da relação do turismo com as comunidades (através de jogos, teatros e brincadeiras);
- d) 4º mês: temas referentes ao Maranhão (vídeos, exposição, fotos e outros).

Com início às 14h e término às 17h. Há uma divisão de horário para cada atividade, onde se tem das 14h às 15h30 uma temática e inicia-se sempre com uma atividade recreacional para interagir com os alunos; de 15h30 às 16h o lanche; e de 16h às 17h outra atividade. A programação do segundo semestre do ano de 2009 é apresentada no Anexo B.

A iniciativa tem como objetivo, sensibilizar a comunidade do Sá Viana através de práticas pedagógicas e recreacionais, notadamente as crianças, para questões referentes ao turismo, meio ambiente e patrimônio direcionando para a cidade de São Luís e com ênfase na participação ativa da comunidade no processo de desenvolvimento turístico, daí o nome e logomarca do projeto, crianças da comunidade unidas e ativas para o desenvolvimento do turismo. Na logomarca, as cores verde e amarela representam o Brasil.



Figura 4: Logomarca do Projeto Comunidade Ativa
Fonte: UNIVERSIDADE, 2009.

Com o projeto, objetiva-se ainda, abordar aspectos conceituais de turismo, meio ambiente e patrimônio; desenvolver e promover ações recreacionais e práticas pedagógicas promovendo a sensibilização das crianças, envolvendo as temáticas abordadas; explicar assuntos históricos, geográficos e patrimoniais sobre a cidade de São Luís; fornecer informações sobre os impactos positivos e negativos decorrentes do turismo e como a comunidade pode inserir-se no âmbito dessa atividade; integrar as crianças com as questões abordadas, de forma que possam vir a perceber o papel que desempenham, melhorando, dessa forma, a hospitalidade da região; e promover análise crítica dos discentes em Turismo, sobre seus objetivos profissionais da área.



Foto 6: Crianças do Projeto Comunidade Ativa

Isso se dá mediante a socialização de conhecimentos acerca das noções básicas de turismo, seus impactos e sua relação com a comunidade. Primeiramente, proporciona às crianças participantes compreender o fenômeno turístico, a partir da elucidação de seus aspectos conceituais. Assim, são abordadas algumas definições, tais como: *city tour*, turismo emissor, receptor, roteiros turísticos, bem como os diversos tipos de turismo existentes – ecológico, cultural, lazer, negócios. No âmbito local, espera-se que as crianças assimilem o significado e a importância que o turismo adquire para as diferentes regiões, e notadamente, para São Luís, e ainda, possam apreender as características que tornam a cidade um destino turístico em potencial.

Em um segundo momento, relaciona-se os efeitos positivos e negativos que a atividade turística ocasiona para os membros das comunidades receptoras, nos aspectos que tangem à economia, cultura, meio ambiente, etc. Ao mesmo tempo, esse módulo contribuirá para a formação de uma consciência crítica em relação ao turismo, na medida em que este pode se configurar também num fator de acréscimo econômico, cultural, de preservação ambiental e inserção social. Da mesma forma, situa-se a cidade de São Luís nesse contexto, enfatizando as transformações por quais passam as diferentes esferas de nossa realidade social

(inflação, descaracterização cultural, preservação do patrimônio, etc.) em virtude do maior desenvolvimento do turismo na região.

Após o delineamento dos aspectos conceituais do turismo e dos possíveis impactos que tal atividade pode ocasionar, faz-se necessário abordar de que forma a população residente pode interagir nesse processo. Uma das alternativas viáveis consiste na inclusão por meio da formação e capacitação profissional. Nesse sentido, serão elencadas as diversas funções que os agentes podem desempenhar no turismo, assim como, a importância da prática da hospitalidade nas regiões em que este se desenvolve. Esta, atrelada às noções de cidadania (presentes na etapa anterior) se constituem em variáveis determinantes para a otimização da estada dos visitantes e qualificação da experiência turística.



Foto 7: Crianças do projeto no Parque Botânico da Vale

O que se busca alcançar com a implementação do projeto é a formação de jovens e crianças conscientes do seu papel para com a sociedade; melhorias educacionais dos jovens e crianças em suas respectivas escolas; maior engajamento dos jovens e crianças em ações sociais e ambientais; criação de uma postura ética e moral dos jovens e crianças para uma melhor inserção dos mesmos na sociedade; percepção dos jovens e crianças sobre a importância do turismo para São Luís e para a formação pessoal e profissional; percepção dos jovens e crianças sobre a importância do turismo para a inserção do Sá Viana no contexto turístico.

A partir das informações acima, dos objetivos e resultados que se pretendem obter com o projeto, é que o próximo passo deste estudo será analisar se realmente o intuito do mesmo logrou êxito e de que forma a iniciativa do curso de turismo da UFMA, por meio do projeto de extensão Comunidade Ativa tem ajudado na formação cidadã das crianças que participaram desse processo.

6 METODOLOGIA

Para melhor compreender a atuação do Projeto de Extensão Comunidade Ativa, tornou-se necessária a realização de uma pesquisa junto às crianças que já participaram para que elas pudessem avaliar a contribuição e expor a importância do projeto, bem como o reflexo para sua formação. Para tanto, desenvolveu-se uma metodologia de pesquisa que será detalhada no decorrer deste capítulo.

6.1 Tipo de pesquisa

Para elaboração desta pesquisa utilizou-se, primeiramente, uma pesquisa exploratória consistindo em buscar muitos elementos acerca do assunto abordado e assim, facilitar a delimitação do tema, bem como pesquisa bibliográfica com o intuito de examinar a literatura científica, para classificação e análise do que já se produziu sobre o assunto, a fim de levantar informações em livros, artigos, dissertações e *sites* que pudessem subsidiar o trabalho.

No segundo momento utilizou-se a pesquisa descritiva, pois fez uso da descrição e análise da participação das crianças no Projeto Comunidade Ativa, registrando e interpretando os dados sem, contudo, interferir neles. E ainda usou-se a pesquisa empírica, pois os dados foram recolhidos diretamente com as crianças que tiveram a experiência de participar do projeto, usando para isso o método do estudo de caso avaliativo, no qual foi possível descrever e interpretar os dados coletados a fim de avaliar o mérito do projeto.

O levantamento dos dados baseia-se em questionários, com perguntas fechadas e abertas, e entrevista semi-estruturada, buscando, assim, resultados qualitativos com o intuito de apresentar uma compreensão ampliada acerca do desempenho do projeto e quantitativo, pois se pretende medir as opiniões das crianças.

6.2 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada no mês de outubro de 2009 na Escola Estadual “Complexo Educacional Antônio Ribeiro da Silva” localizada no Bairro do Sá Viana na cidade de São Luís - MA. Além disso, foram feitas visitas ao Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento em Turismo (NPDTUR), na Divisão Técnica de Extensão e na Pró-reitoria de Extensão, todos situados na Universidade Federal do Maranhão.

6.3 Instrumento de coleta de dados

O levantamento de dados deste estudo baseou-se em questionários e entrevista. O questionário (Apêndice A) foi aplicado junto às crianças que já participaram do projeto contendo perguntas abertas e fechadas sobre a experiência vivenciada e a relevância da ação extensionista. A entrevista, por sua vez, foi realizada com o atual Pró-Reitor de Extensão da UFMA e incluiu perguntas semi-estruturadas sobre assuntos que versavam sobre a extensão universitária da instituição.

6.4 Universo e amostra

O universo desta pesquisa são as crianças que já participaram do Projeto Comunidade Ativa desde o ano de 2006. A amostra abrangeu 62 (sessenta e duas) crianças que já integraram o projeto, todos estudantes de 5ª a 8ª série do ensino fundamental, dos turnos matutino e vespertino, da escola Antônio Ribeiro da Silva, nos dias 27 e 29 de outubro de 2009.

6.5 Delimitação da pesquisa

A pesquisa mostrará a contribuição do Projeto de Extensão Comunidade Ativa do Curso de Turismo da UFMA para a formação das crianças participantes.

6.6 Limitações da pesquisa

Durante a coleta de informações existiram alguns contratempos durante a tentativa de entrevista com o Pró-reitor de extensão que, por vezes, precisou ser remarcada, pois o mesmo tem muitas ocupações e compromissos. No entanto, tal fato não impediu que a mesma fosse realizada.

6.6 Análise dos dados

Conforme mencionado anteriormente, utilizou-se o questionário como instrumento de coleta de dados, o qual era composto por 6 perguntas fechadas e 4 abertas, sendo que na primeira pergunta questionou-se em que ano as crianças participaram do projeto e constatou-se que o ano de 2008 obteve a maioria dos consultados, com 57% das respostas, conforme o Gráfico 2.

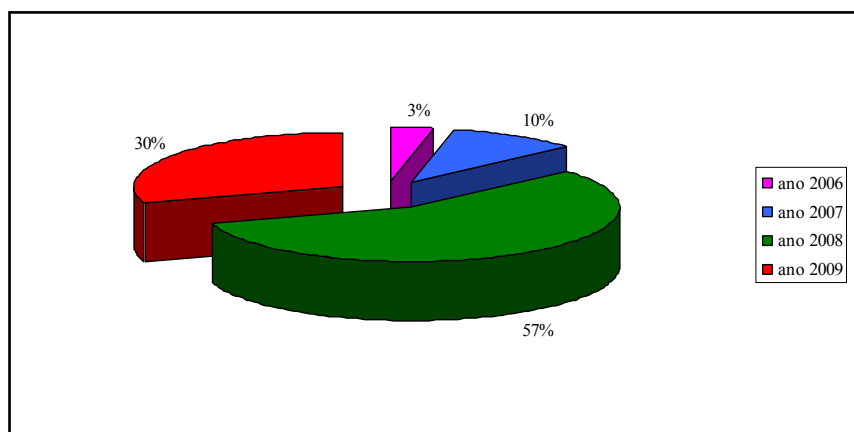


Gráfico 2: Ano de participação das crianças no Projeto Comunidade Ativa

Na segunda questão (Gráfico 3) perguntou-se como as crianças tomaram conhecimento do Comunidade Ativa, sendo que a grande maioria respondeu que a Escola foi o meio de divulgação, pois nesse contexto, as perguntas indicam que a maioria das crianças tomou conhecimento do Comunidade Ativa na escola, pois a organização do projeto vai até elas, informá-las sobre o seletivo para participação.

O projeto Comunidade Ativa priorizou escolher uma escola da rede pública de ensino de São Luís, que está situada numa área periférica da cidade, onde residem crianças que pertencem a famílias de baixo poder aquisitivo e que, por esta razão, possuem inúmeras carências.

Dessa forma, a universidade tenta suprir as deficiências da comunidade por meio de ações respaldadas na responsabilidade social, buscando interagir com o meio no qual está inserida, tendo o compromisso de cooperar com as camadas sociais menos privilegiadas, procurando demonstrar sua preocupação em inseri-los com o intuito de diminuir as desigualdades existentes e colaborar para a transformação da sociedade.

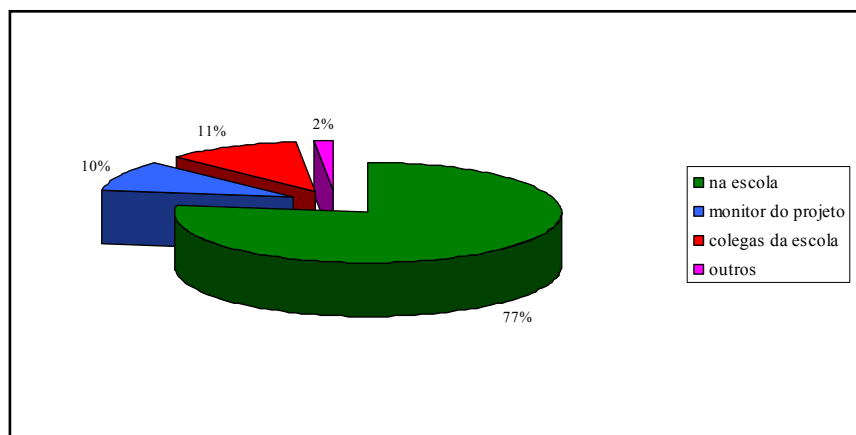


Gráfico 3: Forma como as crianças tomaram conhecimento do Comunidade Ativa

Em seguida, questionou-se às crianças a respeito do que elas mais gostaram no projeto, sendo que, de acordo com o Gráfico 4, os passeios obtiveram o maior número de citações, sendo lembrado por 48 das 62 crianças indagadas, seguido de cinema, além de lanche, teatro e pinturas, que também tiveram um número significativo de respostas.

Observa-se então, que conforme indica os resultados dessa pergunta do questionário, é perceptível a necessidade e carência que as crianças possuem de entretenimento, pois dentre as opções apontadas deram preferência aos passeios, ao cinema e ao teatro. Isso pode ser conferido quando uma das crianças afirma que “Com eles foi a primeira vez que eu fui ao cinema”.

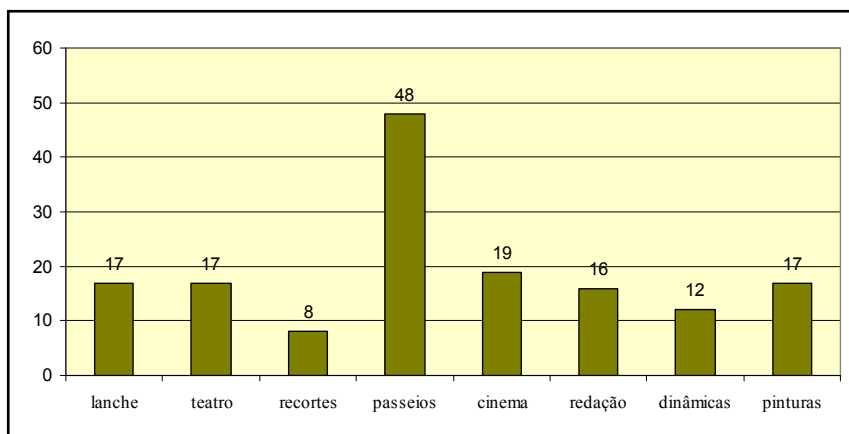


Gráfico 4: Atividades de maior preferência

Continuando, indagou-se sobre os temas abordados no projeto e o que mais despertou a atenção das crianças foi o tema turismo com, sendo mencionado por 40 crianças; seguido por meio ambiente, primeiros socorros e cultura, segundo informa o Gráfico 5.



Foto 8: City-tour pelo Centro Histórico de São Luís



Foto 9: Visita ao São Luís Shopping

Dessa forma, nota-se que temas distintos foram assinalados, como turismo, meio ambiente, primeiros socorros e cultura, demonstrando a dinamicidade da ação, pois não se restringe à difusão de informações sobre o turismo, mas também à transmissão de outros conhecimentos que podem ser aplicados no cotidiano das crianças.

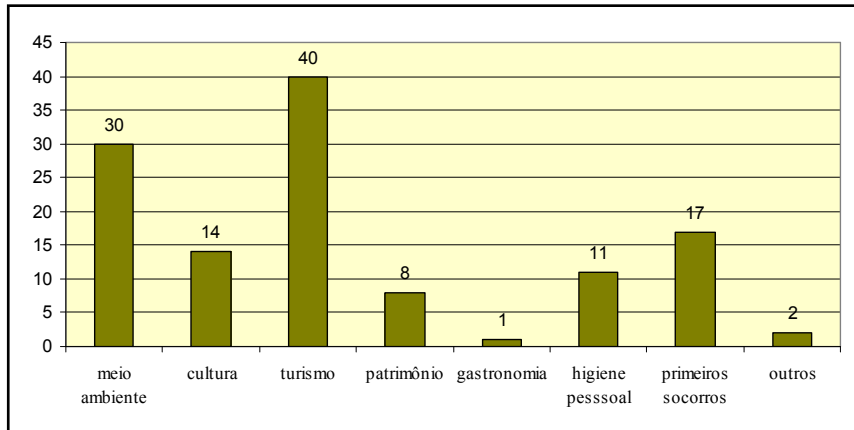


Gráfico 5: Temas que mais despertaram a atenção das crianças

Perguntou-se também, como o projeto contribuiu para aumentar os conhecimentos sobre a cidade de São Luís e as 62 crianças, ou seja, 100% deles responderam positivamente, conforme mostra o Gráfico 6.

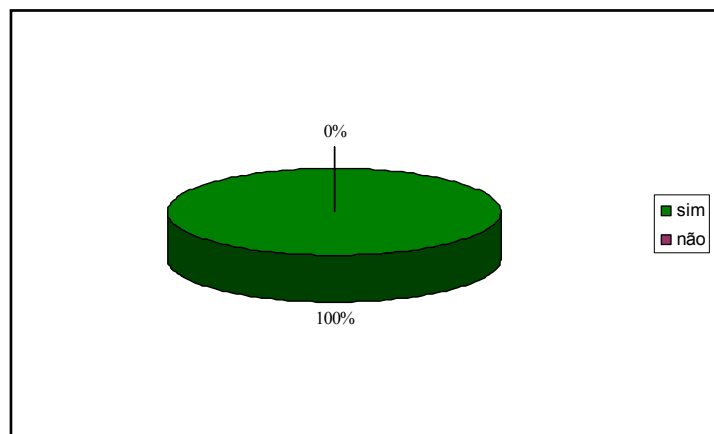


Gráfico 6: Contribuição do projeto para aumento do aprendizado sobre São Luís

Indagou-se ainda, se o projeto ajudou a ampliar o aprendizado sobre o turismo e a resposta sim obteve unanimidade, com 100% das respostas, o que pode ser constatado no Gráfico 7.

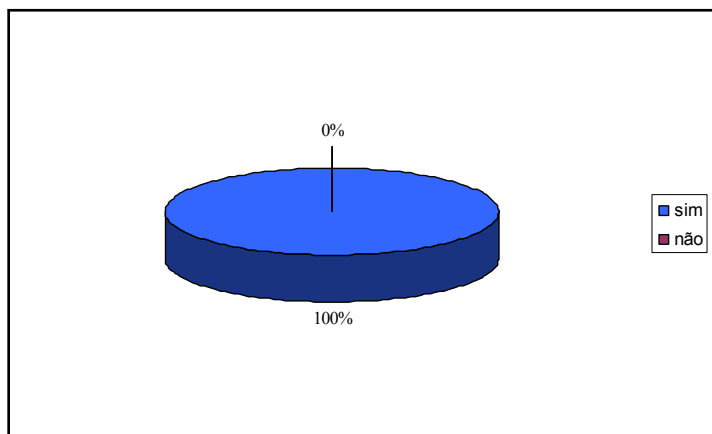


Gráfico 7: Contribuição do projeto para aumento do aprendizado sobre turismo

Contudo, as crianças não aprenderam apenas sobre o turismo, mas ainda sobre diversos outros assuntos relevantes, como mostra o comentário de um dos participantes:

Na prática aprendi o que era turismo, pois apesar de saber o que era turismo na teoria, aprendi bem mais do que eu sabia, até mesmo frequentando lugares que não conhecia e assuntos que ainda não eram desenvolvidos no meu entendimento. [...] Na parte em que visitamos a Vale, ainda não conhecia e isso de certa forma me ajudou e até na parte cultural da cidade que ainda não bem conhecia e através da explicação dos monitores que abriu bem a minha mente.

A pergunta seguinte pedia que as crianças discorressem sobre o que haviam aprendido no projeto e a maioria das respostas contemplava assuntos como educação ambiental, respeito e amizade, sociabilização e cidadania. Além disso, mencionaram também conhecimentos acerca da cidade de São Luís no que diz respeito às suas lendas, turismo, preservação do patrimônio e informações culturais. Temas como educação no trânsito e higiene pessoal foram amplamente citados.

A próxima questão pretendia saber quais as contribuições que o Comunidade Ativa proporcionou às crianças no sentido de melhorar a vida na escola. Muitas delas responderam que o projeto ajudou a aumentar o interesse pelos estudos e a participação nas aulas, bem como melhorar a convivência com professores e colegas de classe; estimulou o respeito ao próximo e a cuidar da escola mantendo-a limpa; trouxe mais conhecimentos sobre temas novos e permitiu que eles pudessem transmiti-los a outras pessoas. Por outro lado, as crianças citaram também que os materiais escolares adquiridos por meio do projeto, foram muito importantes para auxiliá-los nas aulas e para estimular o processo de aprendizagem.

Outra pergunta revelou o que as crianças aprenderam no projeto para aplicação em suas casas e em seu bairro. As respostas mais citadas faziam menção à educação

ambiental como, por exemplo, não poluir as ruas e não maltratar os animais; da mesma forma alegaram que passaram a respeitar mais os pais, os mais velhos e o próximo, sendo que hoje se consideram mais educados; também apresentaram a cidadania como um importante aprendizado para suas vidas; primeiros socorros, higiene pessoal, cultura e turismo tiveram bastante destaque dentre as respostas analisadas.

Verificou-se então que o Comunidade Ativa contribuiu significativamente para melhorar os hábitos e o modo de vida das crianças envolvidas. São melhorias que se refletem na escola, no lugar em que residem e na própria maneira de pensar dos participantes. Percebe-se, dessa forma, que o projeto consegue aliar a educação ao turismo a fim de proporcionar maiores reflexões e tornar as crianças mais conscientes no processo de ensino-aprendizagem.

As respostas revelam a importância da educação como fator essencial para o desenvolvimento de habilidades, para uma melhor compreensão do mundo que os cercam e para a mudança de hábitos que se refletem na construção de uma sociedade melhor.

O projeto consegue proporcionar, além disso, maior sociabilidade e interação entre os participantes, experiências novas, proximidade com a cultura e patrimônio locais e a conscientização e sensibilização acerca da preservação ambiental. Algumas declarações dos participantes demonstram como ocorre essa contribuição:

Trouxe a comunicação com os professores, na higiene, como se dá com ética, educação, meio ambiente; trouxe várias contribuições na escola. Aprendi que vale a pena a gente ser comunicativo, aprender a valorizar o meio ambiente, ajudar os próximos e dar ajuda a quem precisa não só nos momentos bons como nos ruins.

A proteger o meio ambiente porque quando eles vieram trazer o convite para nós participarmos do curso, nós fizemos um trabalho sobre o meio ambiente e com esse trabalho eu aprendi a cuidar do ambiente e agora eu passo o que aprendi para outras pessoas.

Outros participantes ressaltaram ainda outros aspectos quando afirmam que “Descobri a felicidade, o amor e o respeito. Estou sendo uma pessoa melhor com a minha família e na escola. Aprendi a ser uma pessoa melhor nos estudos, no meio ambiente e também a ajudar as pessoas”, assim como “Aprendi a ser mais educado, a cuidar mais do meio ambiente, higiene pessoal, ter muita paciência, colaboração dos professores, não brigar na sala de aula, não conversar etc.”.

A última questão perguntou às crianças se o projeto Comunidade Ativa contribuiu para que elas pudessem ser pessoas melhores no futuro; todas responderam que sim, conforme mostra o Gráfico 8.

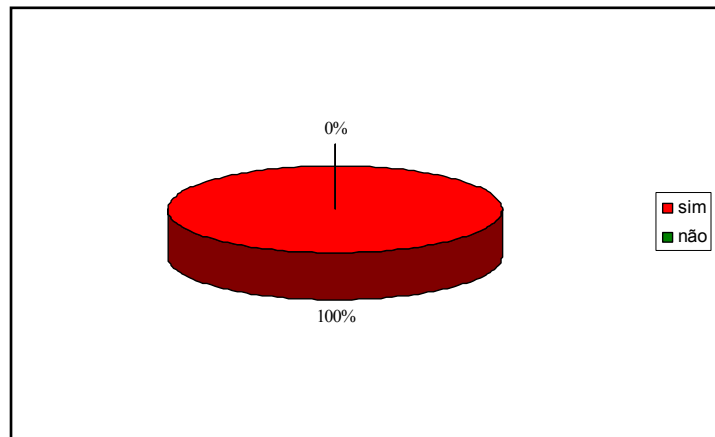


Gráfico 8: Contribuição do projeto para melhorias no futuro

Além disso, pediu-se que fossem apresentados os motivos que as levou à escolha da resposta. Nesse sentido, fizeram alusão à aquisição de conhecimentos para que se tornassem pessoas mais esclarecidas e mais informadas e, no futuro, adultos mais conscientes; responderam ainda que serão cidadãos mais participativos socialmente e poderão ter melhores perspectivas para adquirir uma boa colocação profissional.

Nesse sentido, quando as crianças responderam unanimemente que o Comunidade Ativa contribui para que elas sejam pessoas melhores no futuro, confirma-se que um dos objetivos da extensão universitária pôde ser alcançado na UFMA, na medida em que aliou universidade e comunidade de maneira produtiva, melhorando a qualidade de vida das crianças e dando a possibilidade de tornarem-se pessoas mais conscientes de seu papel para que possam contribuir, posteriormente, para a sociedade, tal como pode ser conferido nas afirmações feitas por algumas das crianças: “O Comunidade Ativa quer que no futuro, nós tenhamos uma vida melhor e um ótimo emprego. O Comunidade Ativa está de parabéns por fazer isso com cada um de nós.”. Outra criança declara ainda que:

Eu não era assim. Depois que o Comunidade Ativa veio na minha turma, eu me inscrevi e passei a fazer o curso, pena que acabou. Queria ter ficado mais tempo e aprendi a ser uma pessoa melhor. Obrigada a vocês por terem me ensinado tanta coisa boa.

Desse modo, através do projeto de extensão Comunidade Ativa, revelado pelas declarações das crianças acerca dele, a universidade retrata ao meio social no qual se insere a importância de ajudar no processo de crescimento das pessoas, potencializando o desenvolvimento de uma consciência cidadã, formando futuros sujeitos de transformação social, com a capacidade se colocarem na sociedade com uma posição mais ativa.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso de Turismo da Universidade Federal do Maranhão apresenta o Projeto Comunidade Ativa como uma importante ferramenta de formação e desenvolvimento social de crianças, que tem como objetivo aliar a educação ao turismo fazendo uso de técnicas pedagógicas e recreacionais para difundir informações sobre a atividade turística e assuntos afins, bem como conscientizá-las acerca de noções de cidadania e sobre questões referentes ao turismo, meio ambiente e patrimônio direcionando para a cidade de São Luís e com ênfase na participação ativa da comunidade no processo de desenvolvimento turístico.

Diante do exposto e com base na pesquisa elaborada, depreende-se que o projeto Comunidade Ativa, de fato, contribui para a formação das crianças do bairro Sá Viana, área de entorno da UFMA, uma vez que em consulta às crianças que participaram do projeto entre os anos de 2006 e 2009, foi unânime o reconhecimento delas em relação aos benefícios da ação.

Assim, nota-se que o projeto consegue atingir seus objetivos, que é educar para o turismo, dando às crianças informações sobre preservação do patrimônio, educação ambiental e respeito às formas culturais, as quais elas confirmam que absorveram e aplicam em seu bairro, na escola e em casa, a ponto de se permitirem, inclusive, transmitir esses conhecimentos a outras pessoas. Além disso, dá a elas a chance de obter informações acerca de outras questões como respeito ao próximo, educação no trânsito, primeiros socorros e higiene pessoal e outros conhecimentos que, segundo afirmaram na pesquisa, são muito importantes.

O projeto consegue também torná-las mais interessadas nos estudos e nas aulas, melhorando ainda a relação com os professores e com os colegas de classe. Por outro lado, nem sempre as crianças têm suporte para irem à escola, então os materiais escolares cedidos pelo projeto serviram de estímulo para elas e para que elas pudessem realçar o processo de aprendizagem.

Além disso, o Comunidade Ativa ajuda as crianças a conhecerem a cidade de São Luís por meio das atividades realizadas e, principalmente, por meio dos passeios, os quais são os preferidos delas, pois, como residem numa área periférica e menos favorecida da cidade, nem sempre têm a oportunidade de conhecer os lugares, assim os passeios servem de divertimento e distração.

Destarte, o projeto disponibiliza às crianças a aquisição de novos conhecimentos para se tornarem mais ativas em relação à sua participação na sociedade, dando-as noções de cidadania, para que possam contribuir e interferir na realidade na qual se encontram. Com isso, futuramente, poderão se tornar adultos mais esclarecidos e poderão adquirir melhores perspectivas de vida e uma melhor colocação profissional.

Nesse sentido, a partir do exposto no decorrer desta pesquisa, o projeto Comunidade Ativa vem obtendo êxito e é sucesso pelas suas atividades e ações, pois as maiores beneficiadas pelo projeto, que são as crianças participantes, são unânimes ao reconhecer que aconteceram mudanças benéficas em suas vidas. Isso acontece, pois o projeto é feito com e para elas; cada ação realizada é pensada nas crianças e com isso elas conseguem ser respeitadas e valorizadas, percebendo a importância que as mesmas possuem como ser humano.

Sendo assim, a elaboração deste estudo e a análise das informações coletadas procuram ressaltar a relevância que o projeto de extensão do curso de Turismo da UFMA, Comunidade Ativa, possui para as crianças que participaram dele. Contudo, pretende instigar a realização de novos estudos, visto que o atual olhar é voltado para as crianças participantes, podendo, como exemplo, ser analisado, em uma outra oportunidade, o engajamento dos monitores no processo ou a visão da UFMA sobre o projeto, enfim, diversas concepções, que visem melhorias ao projeto, às crianças envolvidas e à comunidade de maneira geral.

REFERÊNCIAS

A FESTA da juçara (açaí). Disponível em:

<<http://www.amazoniamaranhense.com.br/Jucara>>. Acesso em: 02 out. 2009.

ABMES. Disponível em:

<http://www.abmes.org.br/sobre_abmes/20anos/apresentacao.htm>.. Acesso em: 24 out. 2009.

ACCOR instituto. Disponível em:

<http://www.ticketalimentacao.com.br/download/Ticket_%20ACCOR_Folder.pdf>. Acesso em: 23 out. 2009.

AGUIAR, Maria Carmen; MORELLI, Grazielle. **Turismo e educação**: as relações possíveis. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd97/turismo.htm>>. Acesso em: 22 out. 2009.

ARAGÃO, Eneida Souza; SANTOS, Enise Aragão dos. **Responsabilidade social**: apoiar ou não esta ideia? Disponível em: <http://editora.brazcubas.br/wp-content/uploads/2009/03/Responsabilidade_Social.pdf>. Acesso em: 22 out. 2009.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Cartilha responsabilidade social**: o Brasil e a futura norma internacional ISO 26000. Disponível em:

<http://www.inmetro.gov.br/qualidade/responsabilidade_social/cartilha.pdf>. Acesso em: 20 set. 2009.

BARRETO, Margarita et. al. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas: Papirus, 2003.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12 ed. rev. e atual. São Paulo: Senac, 2007.

BOLAN, Valmor; MOTTA, Márcia Vieira. **Responsabilidade social no ensino superior**. Disponível em:

<http://www.abmes.org.br/NovaEstrutura/_subSites/ER2009/_downloads/Revista/2007_01_txt_Valmor_Marcia.pdf>. Acesso em: 22 out. 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2008.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES e dá outras providências. Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/superior/SINAES/>>. Acesso em: 23 de out. 2009.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <www.ufrpe.br/download.php?endArquivo=noticias/4248_LDB.pdf>. Acesso em: 12 out. 2009.

CALDERÓN, Adolfo Ignacio. **Doze premissas para a construção de uma política institucional de responsabilidade social nas IES.** Disponível em: <http://www.abmes.org.br/NovaEstrutura/_subSites/ER2009/_downloads/Revista/2007_02_txt_Calderon.pdf>. Acesso em: 17 out. 2009.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos de ética geral e profissional.** 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CARBONARI, Maria Elisa Ehrhardt; PEREIRA, Adriana Camargo. **A extensão universitária no Brasil: do assistencialismo a sustentabilidade.** Disponível em: <<http://sare.unianhanguera.edu.br/index.php/reduc/article/viewFile/207/205>>. Acesso em: 26 out. 2009.

CASTRO, Luciana Maria Cerqueira. **A universidade, a extensão universitária e a produção de conhecimentos emancipadores.** Disponível em: <<http://www.anped.org.br/reunioes/27/gt11/t1111.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2009.

CHATEAUBRIAND, Annunziata Donadio; ANDRADE, Ellen Barbosa de; MELO, Paula Pereira de. **A extensão universitária como instrumento de cidadania, organização comunitária e desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrext/Direitos/Direitos3.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2009.

CUNHA, Jacqueline Venerosos Alves da; RIBEIRO, Maisa de Souza. **Evolução e diagnóstico atual do balanço social.** Disponível em: <<http://www.congressousp.fipecafi.org/artigos42004/281.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2009.

DIAS, Reinaldo. **Sociologia do turismo.** São Paulo: Atlas, 2003.

FABBRIS, Cristine; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Atuação do turismólogo na sociedade da informação. In: QUEVEDO, Mariana (Org.). **Turismo na era do conhecimento.** Florianópolis: Pandion, 2007. p. 79-93

FACULDADE SÃO LUÍS. Disponível em:

<http://www.abmes.org.br/NovaEstrutura/_subSites/ER2009/IESminiSite/Estatisticas.asp?nome=Faculdade+de+Ci%C3%A2ncias+Humanas+e+Sociais+Aplicadas&ies=3877&edicao=2009>. Acesso em: 24 out. 2009.

FAMA. Disponível em:

<http://www.abmes.org.br/NovaEstrutura/_subSites/ER2009/IESminiSite/Estatisticas.asp?nome=Faculdade+Atenas+Maranhense&ies=3758&edicao=2009>. Acesso em: 24 out. 2009.

FESTA da juçara atrai centenas de pessoas. Disponível em:

<<http://imirante.globo.com/noticias/pagina179081.shtml>>. Acesso em: 12 nov. 2009.

FUNDAÇÃO BRADESCO. Disponível em: <<http://www.bradesco.com.br/rsa/>>. Acesso em 03 out. 2009.

GOELDNER, Charles R.; RITCHIE, J. R. Brent; MCINTOSH, Robert W. **Turismo:** princípios, práticas e filosofias. 8 ed. Porto Alegre: Book-man, 2002.

GUEDES, Rita de Cássia. **Responsabilidade social e cidadania empresariais:** conceitos estratégicos para as empresas face a globalização. 2000. 110 f. Dissertação (Mestrado em administração de empresas) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2000.

JEZINE, Edineide. **As práticas curriculares e a extensão universitária.** Disponível em:

<<http://www.ufmg.br/congrent/Gestao/Gestao12.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2009.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do turismo:** para uma nova compreensão do lazer e das viagens. 3 ed. rev. São Paulo: Aleph, 2001.

MEDEIROS JÚNIOR, Geraldo José. **Universidade e responsabilidade social.** Disponível

em: <<http://www.inpeau.ufsc.br/.../Geraldo%20Jos%E9%20Medeiros%20J%FAnior%20-%20Universidade%20e%20Responsabilida.doc>>. Acesso em: 23 out. 2009.

MELO, Cristiana Malfacini; GOMES, Eduardo Rodrigues. **ISO 26000:** uma análise da norma internacional de responsabilidade social. Disponível em:

<http://www.aedb.br/seget/artigos06/761_ISO_26000_artigo.pdf>. Acesso em: 26 out. 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações gerais para o roteiro da auto-avaliação das instituições.** [S. l.]: INEP, 2004.

MOLLICONE, Marcelo Medalha. **Responsabilidade social empresarial:** modismo, civismo ou demanda de mercado? 2003. 98f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003.

OLIVEIRA, Claudia Hochheim. **Qual é o papel da extensão universitária:** algumas reflexões acerca da relação entre universidade, políticas públicas e sociedade. Disponível em: <<http://www.ufmg.br/congrext/Gestao/Gestao15.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2009.

PLANO nacional de extensão universitária. Disponível em: <<http://www.fcm.unicamp.br/extensao/arquivos/pne.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2009.

PRO-REITORIA de extensão. Disponível em: <<http://www.proex.ufma.br/>>. Acesso em: 02 nov. 2009.

PROGRAMA de interiorização – PROINTER CEST. Disponível em: <http://www.cest.edu.br/extensao/prointer/vargem_grande/index.html>. Acesso em 18 out. 2009.

PROJETO de Extensão Criança 2000: saúde, educação e cidadania para crianças e adolescentes. Disponível em: <http://www.sigaa.ufrn.br/sigaa/public/extensao/consulta_extensao.jsf>. Acesso em: 17 out. 2009.

PROJETO de extensão ópera estúdio. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/diretorias/dte/resumo_peac_cult.html>. Acesso em 18 out. 2009.

PROJETO integrado de ensino, pesquisa e extensão com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST. Disponível em: <<http://www.pr5.ufrj.br/projetos/trabalho/projetointegradodeensino.html>>. Acesso em 17 out. 2009.

PROJETO Recicla Vitória: cooperativismo na promoção à saúde. Disponível em: <http://www.proext.ufpe.br/BEX_2009/Projetos%20BEX%202009-2010%20por%20Area%20Tematica/Trabalho/Recicla%20Vitoria%20-%20cooperativismo%20na%20promocao%20a%20saude.pdf>. Acesso em 18 out. 2009.

PROJETO uniclinicas Uniceuma. Disponível em: <<http://www.extranet.ceuma.br/clinicas.asp>>. Acesso em 18 out. 2009.

RHEINHEIMER, Cristine Gerhardt; GUERRA, Teresinha. **A educação ambiental como pressuposto para um turismo sustentável.** Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/arquivos_4_seminario/GT08-8.pdf>. Acesso em: 20 out. 2009.

RIBEIRO, Tânia Soledade da Silva. **O conceito de responsabilidade social sob a ótica dos dirigentes da agência de fomento do Estado da Bahia – DESENBAHIA.** 2003. 125 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Escola de Administração. Núcleo de Pós-Graduação em Administração. Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2003.

RICO, Elizabeth de Melo. **A responsabilidade social empresarial e o estado: uma aliança para o desenvolvimento sustentável.** Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v18n4/a09v18n4.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2009.

SAMPAIO, Jorge Hamilton. **Política nacional de extensão: referenciais teórico-práticos para sua construção.** Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/anais/Icbeu_anais/anais/conferencias/hipoteses.pdf>. Acesso em: 15 out. 2009.

SCHROEDER, Leonor. As contribuições da tecnologias da informação e da comunicação no ensino do turismo. In: QUEVEDO, Mariana (Org.). **Turismo na era do conhecimento.** Florianópolis: Pandion, 2007. p. 61-78

SILVA, Euripides Alves da; TADINI, Wilson Mauricio. **Ensino superior e responsabilidade social.** Disponível em: <http://www.abmes.org.br/NovaEstrutura/_subSites/ER2009/_downloads/Revista/2008_04_txt_Euripides_e_Wilson.pdf>. Acesso em: 23 out. 2009.

SILVA, Isabel de Oliveira e; NASCIMENTO, Maria Cristina Dias. **Turismo pedagógico: uma estratégia para o ensino de história e educação patrimonial.** Disponível em: <http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenus/posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/seminario_4/arquivos_4_seminario/GT08-9.pdf>. Acesso em: 20 out. 2009.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>>. Acesso em: 10 out. 2009.

SOARES, Gustavo Antunes. **Responsabilidade social teoria e prática: uma análise contrastando a prática nas empresas e a abordagem do tema pelos cursos de administração no município de Salvador.** 2006. 118f. Dissertação (Mestrado em Administração). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006.

SOUSA, Ana Carolina Cardoso. **Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável: a incorporação dos conceitos à estratégia empresarial.** Disponível em: <<http://www.ppe.ufrj.br/ppe/production/tesis/sousacc.pdf>>. Acesso em: 23 out. 2009.

SOUZA, Jailson e; BARBOSA, Jorge Luiz; SOUSA, Ana Inês (Org.). **Comunidades populares e universidades: olhares para o outro.** Rio de Janeiro: UFRJ, Pró-Reitoria de Extensão, 2006.

TURISMO escolar: espaço e tempo para uma pedagogia vivencial. Disponível em: <<http://www.turismoescolar.com.br/site/concecao.asp>>. Acesso em: 20 out. 2009.

UENOYAMA, Rosangela Harue Sakurai. **O desenvolvimento do turismo com responsabilidade social.** Disponível em: <http://www.fja.edu.br/documentos/artigo_tr_01.pdf>. Acesso em: 24 out. 2009.

UENOYAMA, Rosangela Harue Sakurai. **O desenvolvimento do turismo com responsabilidade social.** Disponível em: <http://www.fja.edu.br/documentos/artigo_tr_01.pdf>. Acesso em: 24 out. 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Departamento de Turismo e Hotelaria. Curso de Turismo. **Projeto Comunidade Ativa.** São Luís, 2009.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO CURSO DE TURISMO

A aplicação deste questionário tem como objetivo buscar informações sobre as ações do Projeto de Extensão Comunidade Ativa do Curso de Turismo da UFMA. Sou Dyenny Souza, aluna do curso de Turismo da UFMA, orientanda do Prof. MSc. Saulo Ribeiro dos Santos, e quero convidá-lo(a) a responder este questionário que me auxiliará na monografia. Agradeço.

QUESTIONÁRIO

1. Em que ano você participou do projeto Comunidade Ativa?

() 2006 () 2007 () 2008 () 2009

2. Como você ficou conhecendo o projeto Comunidade Ativa?

- a) () Na escola
- b) () Conhecendo algum monitor do projeto
- c) () Pelos colegas da escola
- d) () Outros. Qual? _____

3. O que você mais gostou no projeto Comunidade Ativa?

- a) () Lanche b) () Passeios c) () Dinâmicas
- d) () Teatro e) () Cinema f) () Pinturas
- g) () Recortes h) () Redação i) () Outros. Qual? _____

4. Dos temas abordados no projeto, qual você mais gostou?

- a) () Meio ambiente
- b) () Cultura
- c) () Turismo
- d) () Patrimônio
- e) () Gastronomia
- f) () Higiene pessoal
- g) () Primeiros socorros
- h) () Outros. Qual? _____

5. Com o Comunidade Ativa você aprendeu mais sobre a cidade de São Luís?

- a) () Sim
- b) () Não

6. O Comunidade Ativa ajudou você a aprender sobre o que é turismo?

a) () Sim

b) () Não

7. O que você aprendeu no projeto Comunidade Ativa?

8. Quais as contribuições que o projeto Comunidade Ativa trouxe para você na escola?

9. Do que você aprendeu no projeto, o que você aplica na sua casa e no seu bairro?

10. Você acha que o Comunidade Ativa contribui para você ser uma pessoa melhor no futuro?

a) () Sim

b) () Não

Por quê?

Obrigada, pela sua colaboração!!!

ANEXOS

ANEXO A – Projetos de extensão da UFMA

Projeto de Extensão	Área Temática
A Educação Física Especial na Escola de Cegos do Maranhão - ESCEMA	SAÚDE
A Inclusão da Fitoterapia na Estratégia da Saúde Básica do Bairro Santa Rita	SAÚDE
A LINGUAGEM AUDIOVISUAL E FOTOGRÁFICA EM TORNO DA BIODIVERSIDADE MARINHA DO MARANHÃO - ORLA VIVA	MEIO AMBIENTE
* Abelhas Nativas nas Escolas de Chapadinha	
Ação Cultural em Teatro	CULTURA
Ações Integradas de Violência Sexual Infanto-Juvenil no Território Brasileiro	DIREITOS HUMANOS
Aconselhamento e Tratamento das Doenças Sexualmente Transmissíveis na Vila Embratel	SAÚDE
AMAMENTAÇÃO: SIMBIOSE DA VIDA PARA A VIDA	SAÚDE
Ambulatório de Atendimento ao Paciente Asmático	SAÚDE
Ambulatório de Cromoblastomicose	SAÚDE
Ambulatório de Cuidados Primários em Pediatria	SAÚDE
Ambulatório de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica	SAÚDE
Ambulatório de Doenças da Tireóide	SAÚDE
Ambulatório de Pneumologia	SAÚDE
Ambulatório do Campus Universitário do Bacanga	SAÚDE
Aplicação da Técnica Restauradora Atraumática	SAÚDE
APOIO AO SEGUIMENTO FARMACOLÓGICO E TERAPEUTICO DE USUÁRIOS HIPERTENSOS E DIABÉTICOS ATENDIDOS NA FARMÁCIA UNIVERSITÁRIA	SAÚDE
Arte e Educação na Vida da Criança e do Adolescente	CULTURA
Arte na Escola	CULTURA
Assistência à Mulher Curso de Preparação para o Parto	SAÚDE
Assistência à saúde bucal de pacientes submetidos à hemodiálise e transplante renal no Hospital Universitário Presidente Dutra	SAÚDE
Assistência à Saúde no Envelhecimento no Distrito do Coroadinho	SAÚDE
Assistência aos Idosos no Campus Universitário do Bacanga	SAÚDE
Assistência às Doenças Crônicas no Campus Universitário do Bacanga	SAÚDE
Assistência Educativa às Gestantes	SAÚDE
Assistência Materna e Fetal - AMAFETO	SAÚDE
Assistência Radiológica Buco-Maxilo-Facial à Comunidade Maranhense	SAÚDE
Atenção aos Pacientes Portadores de Próteses Removíveis	SAÚDE
Atenção Farmaceutica na Fitoterapia	SAÚDE
Atenção Farmaceutica realizada em usuários hipertensos atendidos na Farmácia Universitária	SAÚDE
Atenção Integral à Saúde do Adolescente e do Jovem	SAÚDE
Atenção Precoce à Saúde Bucal	SAÚDE
Atendimento Ambulatorial a Pacientes Externos Portadores de Doenças do Sistema Endócrino	SAÚDE
Atendimento Ambulatorial a Pacientes Externos Portadores de L.E.S.	SAÚDE
Atendimento Ambulatorial a Portadores de Doença do Aparelho Digestivo	SAÚDE
ATENDIMENTO AMBULATORIAL AO PACIENTE HIPERTENSO - LIGA DA HIPERTENSÃO	SAÚDE
ATENDIMENTO AMBULATORIAL NO SERVIÇO DE DOR DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	SAÚDE
ATENDIMENTO AO ADOLESCENTE NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO BACANGA	SAÚDE
Atividades Farmacológicas em Plantas da Flora Maranhense	SAÚDE
Atividades Físicas e Lúdicas no Ambiente Hospitalar	SAÚDE
Avaliação do Professor de Ensino Fundamental num Programa de Saúde Bucal	SAÚDE
* Avaliação Participativa das Condições Sócio-Ambientais e Higiênico-Sanitárias das Cacimbas Comunitárias para Captação de Água do Município de Chapadinha-MA	MEIO AMBIENTE
Banco de Leite Humano no Hospital Universitário	SAÚDE
Brincar no Hospital	SAÚDE

CARIE DE ESTABELECIMENTO PRECOCE	SAÚDE
Casemiro Coco	CULTURA
CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE MEDICAMENTOS	SAÚDE
* Coleção didática de Botânica nas Escolas da Micro-Região de Chapadinha	
COMUNIDADE ATIVA	TRABALHO
Conexões Saberes	DIREITOS HUMANOS
* Consolidação do Núcleo de Estudos em Petróleo e Energia/NEPE através de atividades de motivação e capacitação de professores e alunos de ensino médio no Maranhão, na área de petróleo e gás	TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
CONTOS INFANTIS LATINO-AMERICANOS: UM CAMINHO PARA O CONHECIMENTO DA CONDIÇÃO HUMANA	EDUCAÇÃO
Criação: Atenção Saúde de Adolescentes e seus Filhos	SAÚDE
CURSINHO DA CIDADANIA	EDUCAÇÃO
* Curso das Relações Ético-Raciais: Ressignificando a Prática Pedagógica	
* Curso de capacitação em manejo integrado de pragas de mandioca	MEIO-AMBIENTE
* Curso de Orientação ao trabalhador rural de base familiar sobre o emprego correto de produtos fitossanitários	MEIO-AMBIENTE
* Diálogos Pertinentes: transformando o trajeto Comunidades Populares/Universidade num caminho de mão dupla	
DIFUSÃO DE TECNOLOGIAS QUANTO AO MANEJO ALIMENTAR E ESCRITURAÇÃO ZOOTECNICA DO REBANHO CAPRINO DO ASSENTAMENTO DO ACAMPAMENTO - CIDADE BREJO/MA	TECNOLOGIA
DOM QUIXOTE	EDUCAÇÃO
Educa-Asma	
EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DE CHAPADINHA, MA: FORTALECIMENTO DAS AÇÕES	MEIO AMBIENTE
Educação e Controle da Hipertensão Arterial Primária em Pacientes do Centro de Saúde Dr. Genésio Rego	SAÚDE
* EDUCAÇÃO E DIÁLOGO CONTRA A GRAVIDEZ NA ADOLESCENCIA NO MUNICIPIO DE CHAPADINHA	EDUCAÇÃO
Educação e Prevenção das Lesões Traumáticas Dentais	SAÚDE
Educação em Direitos Humanos (CIVITAS)	DIREITOS HUMANOS
Educação em Saúde	SAÚDE
Educarge	SAÚDE
Enfermeiros do Riso	SAÚDE
ENTRETEXTOS	EDUCAÇÃO
Escola que Protege	DIREITOS HUMANOS
Escola-Laboratório	EDUCAÇÃO
ESCUA	SAÚDE
* Estudar: Uma Ação Saudável, Construindo uma Pedagogia Hospitalar	EDUCAÇÃO
Estudo sobre Traumas Dentais na Primeira Infância na Creche "Maria de Jesus Carvalho"	SAÚDE
Farmácia no Campus Universitário do Bacanga	SAÚDE
Farmácia Universitária	SAÚDE
* Fase III do Projeto de Monitoração de Propaganda de Produtos Sujeitos à Vigilância Sanitária	
GEOTECNOLOGIAS APLICADA AO ENSINO	EDUCAÇÃO
Ginastica Rítmica Desportiva	SAÚDE
Grupo de Dança Como Ver	SAÚDE
* Grupo de Estudos e Pesquisas Pedagógicas em Educação Física	SAÚDE EDUCAÇÃO
GRUPO DE ESTUDOS EM AGROECOLOGIA	MEIO AMBIENTE
Grupo Universitário de Teatro	CULTURA
Higiene Bucal para Pacientes Hospitalizados	SAÚDE

Horto de Plantas Medicinais do Campus IV Chapadinha-MA	
* Iconografias do Maranhão: Cultura e Identidade por Imagens	CULTURA
Idoso Cidadão	SAÚDE
* Implantação do Espaço Integrado do Turismo	
* Implementação de Hortas Comunitárias nas Escolas de Chapadinha - MA	
Implementação do Casulo de Difusão do Acervo Bibliográfico em Arte	CULTURA
* Inclusão Socio-Cultural de Crianças de Família de Baixa Renda, dos Bairros Periféricos de Imperatriz, com ênfase nos Bairros Beira-Rio, Caema e Vila Ailton Sena	
* Indicadores de Qualidade de Vida de Comunidades Rurais, Quilombolas e Indígenas na Pré-Amazônia	
Informática na Terceira Idade	EDUCAÇÃO
INSUFICIÊNCIA CARDÍACA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PRESIDENTE DUTRA	SAÚDE
Jovens Amigos do Peito	SAÚDE
Jovens com a Bola Toda	EDUCAÇÃO
Jovens Construtores do Saber	
Jovens Construtores do Saber	
Jovens e Mídias de Paz	COMUNICAÇÃO
Laboratório de Ensino em Ciências Sociais	EDUCAÇÃO
Laboratórios de Avaliação e Reabilitação Física - LAREF	SAÚDE
Liga Acadêmica de Combate às Hepatites Virais	SAÚDE
Liga Acadêmica de Diabetes e Obesidade	SAÚDE
Liga Acadêmica de Feridas	SAÚDE
Liga Acadêmica de Geriatria e Gerontologia	SAÚDE
LIGA ACADÊMICA DE GINECOLOGIA ENDÓCRINA E CLIMATÉRIO - LAGEC	SAÚDE
Liga Acadêmica de Thanatologia	SAÚDE
Liga Acadêmica do Trauma e Emergência - LATE	SAÚDE
Liga Acadêmica Vascular do Maranhão	SAÚDE
Lixo: a solução é nossa	MEIO-AMBIENTE
Manipulação de Fitoterápicos	
* Manutenção da Exposição Paleontológica e Organização da Coleção de Fósseis do Centro de Estudos de História Natural e Arqueologia do Maranhão	TECNOLOGIA E PRO
* Melhor Idade: a última e mais rica etapa da vida	DIREITOS HUMANOS
* Métodos de proteção contra efeitos da radiação solar: suas implicações na saúde humana	SAÚDE
MODELOS E CONCEPÇÕES PRÉ-ESTABELECIDAS NO ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR	EDUCAÇÃO
MOSTRA ITINERANTE DE CIÊNCIAS NATURAIS DO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS E AMBIENTAIS	EDUCAÇÃO
NUCEPE	
Núcleo de Assistência Jurídica Universitária "Negro Cosme"	DIREITOS HUMANOS
Núcleo de Cultura Linguística	EDUCAÇÃO
Núcleo de Educação de Jovens e Adultos	EDUCAÇÃO
Núcleo de Estudos em Direitos Humanos em Cidadania e Cidadania Homossexual	DIREITOS HUMANOS
O COTIDIANO NA CRECHE: FORMAÇÃO, SABERES E EXPERIÊNCIAS	EDUCAÇÃO
ORIENTAÇÃO À HIGIENE BUCAL AOS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL INFANTIL DR. JUVÊNCIO MATTOS E AOS SEUS PACIENTES	SAÚDE
Orientações Pré-Operatórias, Pós-Operatórias e Alta Hospitalar	SAÚDE
* Pequenas Ações que levam à sustentabilidade de comunidades situadas em unidades de preservação em áreas prioritárias à conservação do cerrado	MEIO-AMBIENTE
* Percepção e Educação Ambiental na Comunidade Sá-Viana: a formação dos filhos de pescadores por meio de uma visão multidisciplinar	EDUCAÇÃO

PLANTE E COLHA ESSA IDÉIA - FORMAÇÃO DE MONITORES E AGENTES MIRINS NO COLÉGIO UNIVERSITÁRIO COLUN	MEIO AMBIENTE
PRÁTICAS DE INTEGRALIDADE EM SAÚDE	SAÚDE
Prevenção e Atendimento à Gravidez Precoce em Adolescentes de 10 a 19 anos do Bairro da Vila Embratel	SAÚDE
Prevenção e Tratamento de Cárie em Pacientes Infantis	SAÚDE
* Profissionalização da Hospitalidade	TRABALHO
Promoção de Saúde Bucal na 1ª Infância (odontopediatria)	SAÚDE
* Quarta Científica	CULTURA
Quinta de Arte	CULTURA
Saúde Bucal a Gestantes da Maternidade Marly Sarney	SAÚDE
SAÚDE BUCAL ÀS CRIANÇAS DA COMUNIDADE DO BAIRRO SÁ VIANA	SAÚDE
Saúde Bucal para a Terceira Idade	SAÚDE
Saúde Bucal para Pacientes Oncológicos	SAÚDE
Saúde da Pele	SAÚDE
* Serviço de Análise Metalográfica e caracterização de Amostras Metálicas	TECNOLOGIA E PRO
Serviço de Assistência ao Portador do HTLV em São Luis do Maranhão	SAÚDE
Telecentro Comunitário	EDUCAÇÃO
Terreiro em Festa	CULTURA
UNIDADE DE APOIO TÉCNICO A OVINOCULTURA DA MICROREGIAO DE CHAPADINHA - BODE MÓVEL MARANHÃO	TECNOLOGIA
Universidade Integrada da Terceira Idade	EDUCAÇÃO
Uso do Conhecimento Tradicional na Caracterização da Atividade Extrativista "Cata de Carangueijo" nos Manguezais da Ilha de São Luis	MEIO AMBIENTE

ANEXO B – Programação do Segundo Semestre do ano de 2009 do Projeto Comunidade Ativa

DIVULGAÇÃO NA ESCOLA: 20 A 26/08/09

SELEÇÃO DOS PARTICIPANTES: 27/08/09

1º ENCONTRO – 01 DE SETEMBRO DE 2009

- APRESENTAÇÃO DO PROJETO COMUNIDADE ATIVA
- VARAL DOS DIREITOS E DEVERES DAS CRIANÇAS / ATIVIDADE EM GRUPO (APRESENTAÇÃO)
- PRIMEIROS SOCORROS – PALESTRA COM DISCENTES DE MEDICINA OU ENFERMAGEM
- NOÇÕES DE HIGIENE – PALESTRA COM DISCENTES DE ODONTOLOGIA E APLICAÇÃO DE FLÚOR

2º ENCONTRO – 15 DE SETEMBRO DE 2009

- LEITURA DA REVISTA EM QUADRINHOS SOBRE A CIDADE DE SÃO LUÍS
- APRESENTAÇÃO TEATRAL SOBRE AS LENDAS DE SÃO LUÍS
- VÍDEO SOBRE SÃO LUÍS
- REDAÇÃO SOBRE SÃO LUÍS

3º ENCONTRO – 29 DE SETEMBRO DE 2009

- *CITY-TOUR* NO CENTRO HISTÓRICO (Convento das Mercês; Casa de São Luís; Solar dos Vasconcelos; Rua do Giz, Museu de História Natural, Praça Benedito Leite, Igreja da Sé, Palácio *La Ravardiere*, Palácio dos Leões, Beira-Mar, Casa do Maranhão, Rua Portugal, Feira da Praia Grande).

4º ENCONTRO – 13 DE OUTUBRO DE 2009

- NOÇÕES DE TURISMO (*SLIDES*)
- REDAÇÃO SOBRE UMA VIAGEM
- CRIAÇÃO DE UM CARTÃO POSTAL (COLAGEM)
- ATIVIDADE ESPECIAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DAS CRIANÇAS

5º ENCONTRO – 27 DE OUTUBRO DE 2009

- NOÇÕES DE MEIO AMBIENTE (SLIDES + PRÁTICA SOBRE RECICLAGEM)
- VÍDEO SOBRE MEIO AMBIENTE (*HAPPY FEET*)

6º ENCONTRO – 03 DE NOVEMBRO DE 2009

VISITA AO SÍTIO DO TAMANCÃO

7º ENCONTRO – 17 DE NOVEMBRO DE 2009

- NOÇÕES DE CULTURA (*SLIDES* + VÍDEO)
- MINI-EXPOSIÇÃO DOS PERSONAGENS DA CULTURA POPULAR MARANHENSE
- OFICINA DE CACURIÁ OU BUMBA-MEU-BOI

8º ENCONTRO – 24 DE NOVEMBRO DE 2009

- TURISMO NO MARANHÃO (VÍDEO)
- ATIVIDADE DE REDAÇÃO (O QUE ELE ACHA SOBRE O MARANHÃO)
- ATIVIDADE COM PINTURA (DESENHAR O PÓLO TURÍSTICO QUE MAIS ACHA BONITO)
- PREMIAÇÃO DO DESENHO MAIS BONITO

9º ENCONTRO – 01 DE DEZEMBRO DE 2009

- VISITA AO SÃO LUÍS *SHOPPING* PARA ASSISTIR FILME E *DANNY'S PARK*

10º ENCONTRO – 08 DE DEZEMBRO DE 2009

- APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS + ENTREGA DE CD COM FOTOS
- DINÂMICA DE *FEEDBACK* – MURAL COM OS TEMAS TRABALHADOS OU *SLIDE*